

RELATÓRIO DE GESTÃO 2025



*Transformando vidas,
pulsando corações.*

**Sicoob Credibom conquista
Ouro em Excelência
no Prêmio Somos Coop**

Reconhecimento Nacional na
Categoria Primeiros Passos.



EMPRESA CIDADÃ

SUMÁRIO

04 Mensagem do Presidente

07 Cooperativismo financeiro – Cenário e movimentos no Ano Internacional do Cooperativismo

10 Sicoob. Do seu lado, com soluções financeiras e muito mais

13 Sicoob Credibom. Resultados que transformam sonhos coletivos em conquistas reais

16 EXPOBOM 2025 – Exemplo de intercooperação que gera resultados

18 Performance Corporativa – planejamento e inovação para evoluir

21 Ampliação da ação do Sicoob Credibom, via Conta Digital

21 Sicoob Credibom investe em soluções inovadoras e sustentáveis para a comunidade

25 Ações 2025

30 Gestão de Pessoas, estratégias que fortalecem o clima organizacional

33 Comunicação e Marketing – mais presença e efetividade

36 Negócios que garantem mais benefícios ao Cooperado

38 Inteligência de Negócios

40 Benefício Econômico Total: O impacto Real do Modelo Cooperativo

EDITORIAL

Dados da Cooperativa

RAZÃO SOCIAL: Cooperativa de Crédito Credibom LTDA.

ENDEREÇO: Avenida das Palmeiras, 170, Centro, Bom Despacho/MG – 35630-002

CONTATOS

(37) 3521-9800

sicoobcredibom@sicoobcredibom.com.br

www.sicoobcredibom.com.br

@sicoobcredibom

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Adalberto da Costa – Presidente

José Fúlvio Cardoso – Vice-presidente

CONSELHEIROS

Adauto Aquino

Antônio Tavares Gontijo

Elias Santos

Leonardo Torres Pessoa

Luiza Helena de Araújo

Marco Aurélio Rodrigues Costa

Marcos José de Faria

DIRETORIA EXECUTIVA

José Mauri Mota – Diretor de Negócios

Rodrigo Belione de Oliveira Menezes – Diretor de Gestão de Riscos

Vicente de Paulo Lopes Cançado – Diretor Administrativo

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Elda Maria da Silva Alves Santos

Geraldo Francisco Silva

Ronaldo Lopes de Azevedo

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Augusto César Parreiras

CONTADORA

Elaine Cristina Neto – CRC/MG 082.177

REGISTROS E AUTORIZAÇÕES:

Constituição: 09/09/1985

Início das Atividades: 14/02/1986

Autorização BACEN: 847

Registro na JUCEMG: 31 4 0000 251 1

Registro na OCEMG/OCB: 591

Data da Autorização da Livre Admissão: 13/02/2005

CNPJ: 21.670.187/0001-00

EDIÇÃO E REVISÃO

Andrea Hollerbach – EmCena Comunicação & Marketing

NCMI – Núcleo de Comunicação e Marketing Institucional

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Gleiciane Aparecida de Souza Silva Santos

PROJETO GRÁFICO

Agência BluePause

Apresentação

SICOOB CREDIBOM – COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIBOM LTDA.

É com grande satisfação que apresentamos este relatório detalhado dos principais resultados econômicos, sociais e ambientais obtidos pelo Sicoob Credibom no exercício de 2025. O Relatório de Gestão apresenta, além dos demonstrativos financeiros e contábeis da cooperativa (auditados pela CNAC, de forma a garantir a transparência na prestação de contas), as ações de governança e de responsabilidade socioambiental, submetidas à auditoria interna.

Todo o relatório está fundamentado nas orientações que definem o cooperativismo e o Sistema Sicoob, e em práticas ESG – Environmental, Social and Governance (Meio Ambiente, Social e Governança) – definidas pelos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que constituem as metas a serem cumpridas até 2030 para melhorar a vida no planeta.



Desta forma, o Sicoob Credibom reforça o compromisso com os associados e a comunidade em geral, em manter as pessoas no centro de suas ações. Para nós, contribuições são sempre bem-vindas e podem ser feitas por meio do e-mail: nucleo.mci@sicoobcredibom.com.br.



Mensagem

DO PRESIDENTE:



Caro(a) cooperado(a),

O ano de 2025 representou um período de desempenho bastante positivo para o Sicoob Credibom nos âmbitos econômico, social, de proximidade com a comunidade e com os nossos associados.

Apresentar a retrospectiva dos principais acontecimentos é fundamental para comunicar aos cooperados e às comunidades os resultados alcançados e evidenciar o trabalho desenvolvido pela cooperativa.

Em primeiro lugar, é preciso enfatizar que todo o trabalho realizado envolve um número grande de pessoas, entre conselheiros, diretores e colaboradores, que se comprometem e se dedicam a buscar os melhores benefícios para os nossos quase 27.000 mil associados ativos.

No Sicoob Credibom, trabalhamos com o propósito de conectar pessoas para promover inclusão financeira e prosperidade e isso, faz toda a diferença na execução das atividades, sendo realizadas com foco não só na busca da prosperidade econômica, mas da prosperidade social das pessoas.

No aspecto financeiro, os resultados do Sicoob Credibom em 2025 foram fantásticos. Tivemos uma sobra superior a 44 milhões de reais, superior em 31% em relação a 2024, ultrapassando a meta estabelecida, sendo considerada um recorde, o que demonstra que a cooperativa está gerindo muito bem os recursos dos cooperados.

Concluímos o exercício com mais de 1,2 bilhão em ativos, com crescimento estimado de 21,20% em relação ao ano anterior; assegurando liquidez, segurança e continuidade dos negócios, fatores que consolidam a confiança dos nossos cooperados. Os depósitos atingiram R\$ 936 milhões, uma evolução de 19,61% em relação ao ano anterior, as operações de crédito ficaram em torno de R\$ 440 milhões, 4,44% em relação ao ano anterior; R\$ 177 milhões de patrimônio líquido, 25% de evolução em relação ao ano anterior, e quase 27.000 associados ativos, evolução de 8,61% em relação a 2024.

Visando ao fortalecimento do Sistema Sicoob, o Sicoob Credibom participa do Pacto Sistêmico, um acordo de compromissos assumidos de forma conjunta por todas as cooperativas, centrais e o banco cooperativo. Suas metas de 2025 e 2026 foram estabelecidas totalmente alinhadas ao Pacto e, no exercício passado, mantivemos todos os indicadores avaliados saudáveis e consistentes.

No painel SONAR, uma ferramenta estratégica de monitoramento e análise de desempenho utilizada pelo Sicoob Central Crediminhas para acompanhar, de forma integrada e sistematizada, os principais indicadores das suas filiadas, o Sicoob Credibom apresentou um índice de 82%, em 12/2025 ou seja, foi classificado com o atributo SUPERA.

Do lado social, obtivemos excelentes resultados nos principais programas mantidos pelo Sicoob Credibom, sendo alguns até ampliados.

O programa Bolsa-Escola, uma iniciativa de assistência educacional voltada aos associados e seus familiares, tem como objetivo apoiar e incentivar a continuidade dos estudos em diferentes níveis de educação. Para 2026, os recursos foram ampliados em 10%, já aprovados pelo Conselho de Administração, projetando um investimento de 2 milhões e duzentos mil reais, utilizando o FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social).

Outras parcerias são mantidas pelo Sicoob Credibom com empresas e entidades, como é o caso do Sindicato Rural de Bom Despacho, para a realização da Expobom e do Rodeio Show em Bom Despacho e Araújos. Esses eventos vão além do entretenimento, cumprindo um papel estratégico no fomento do agronegócio, ao valorizar produtores rurais, incentivar negócios, difundir conhecimento técnico e fortalecer cadeias produtivas que movimentam a economia local e regional.

Acreditando na importância da segurança pública, o 7º Batalhão da Polícia Militar de Bom Despacho está entre nossos parceiros, o que materializa o compromisso da cooperativa com a segurança e o bem-estar da comunidade local. Em 2025, apoiamos o Curso de Formação de Soldados, atingindo 70 alunos, com foco em formação técnica, práticas operacionais e estágios em operações. Outro evento que recebeu apoio do Sicoob Credibom foi a Cantonata de Natal, realizada no dia 25 de novembro de 2025.

Com a Prefeitura Municipal de Bom Despacho, tivemos duas parcerias que fizeram muito sucesso, sendo a primeira a realização do Natal Luz, que encantou centenas de pessoas. A segunda, a Copa Itatiaia, sendo que pela primeira vez, na história, foi formada uma equipe própria, o "Bom Despacho Esporte Clube", que chegou à semifinal, elevando o nome de Bom Despacho para todo o estado de Minas Gerais.

Também com o apoio da Prefeitura Municipal, durante o ano de 2025, implantamos pela terceira vez consecutiva o programa Financinhas, nas escolas da rede pública de Bom Despacho, impactando mais de 480 crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em oito escolas municipais. O programa, focado em educação financeira, utiliza metodologia do Instituto Sicoob voltada para o universo infantil, unindo contação de histórias, atividades lúdicas e

dinâmicas práticas que facilitam a compreensão do sistema monetário de forma leve e significativa. Por meio dessas experiências, as crianças puderam compreender o valor do dinheiro, sua função social e a importância de tomar decisões responsáveis desde cedo.

Com a CDL/ACIBOM, o Sicoob Credibom realiza a parceria, desde 2011, do programa Escola de Informática, um importante projeto de formação e inclusão digital, que oferece cursos técnicos gratuitos e profissionalizantes. Essa iniciativa já impactou mais de 5 mil pessoas, entre jovens, adultos e idosos, disponibilizando educação acessível, democratizando o acesso à tecnologia e promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais no mundo atual. Em 2025, foram entregues mais de 350 certificados aos alunos. E realiza também outra importante parceria, o Natal Premiado, campanha promocional de fim de ano que movimentou o comércio local e sorteia excelentes prêmios para consumidores.

DIA C – Dia de Cooperar, é um movimento criado pelo Sistema Ocemg em 2009 para estimular o voluntariado entre as cooperativas do estado de Minas Gerais, hoje acontece em nível nacional, em todo o território brasileiro. O Sicoob Credibom participa desde o início do DIA C, com ações de voluntariado, entre doações e atividades de utilidade pública, esportivas e culturais que melhorem a qualidade de vida das comunidades.

Para elevar o nome do Sicoob Credibom e mostrar a importância da cooperativa para toda a comunidade, respeitando a transparência do modelo cooperativista, mantemos parceria com as principais rádios, jornais e mídias de Bom Despacho e demais cidades onde o Sicoob Credibom está inserido.

O Sicoob Credibom participa do Programa Empresa Cidadã, em parceria com o Rotary Club Bom Despacho Arraial, fazendo a doação anual de cerca de mil dólares, que beneficia pessoas necessitadas no mundo inteiro, atingindo os lugares mais distantes.

Outro projeto fantástico do Sicoob Credibom é a Usina Fotovoltaica, que teve um desempenho excelente na geração de energia em 2025, de 42.424 kWh/mês, e geração anual estimada em 509.088 kWh/ano, beneficiando várias entidades como o Asilo de Bom Despacho, o Asilo de Nova Serrana, a Metástase do Amor, a Rádio Ativa, além de todas as agências do Sicoob Credibom.

A parceria com o Coral Voz e Vida deu mais um passo importante, sendo implementado o projeto Crescendo com Música no Engenho do Ribeiro, com a inscrição de 40 alunos e a doação de cerca de 15 violões, 20 flautas, 5 xilofones pelo Sicoob Credibom.

Está sendo construída uma agência própria do Sicoob Credibom no Engenho do Ribeiro, com mais de 470 m² de construção, sendo o segundo andar destinado a um auditório que servirá a toda comunidade; inclusive, o Projeto Crescendo com Música será transferido para o local.

2025 foi um ano de muitas conquistas e premiações para o Sicoob Credibom. Pelo segundo ano consecutivo, a cooperativa se colocou entre as melhores empresas para trabalhar, conquistando a certificação Great Place to Work (GPTW). Recebeu o Selo Saúde Mental, certificação que

reconhece o compromisso da cooperativa com a promoção da saúde emocional, do bem-estar e do cuidado contínuo com seus colaboradores.

Encerramos 2025 com chave de ouro, com a conquista histórica do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, alcançando o ouro na categoria Primeiros Passos do PDGC (Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas). O programa avalia como as cooperativas planejam, executam e cuidam de seus resultados, das pessoas e da governança. Receber o ouro significa que estamos no caminho certo, evoluindo com seriedade, eficiência e transparência.

O relacionamento com nossos cooperados é de muita proximidade; estamos sempre presentes em suas vidas, apresentando bons projetos e trabalhando com taxas de juros mais acessíveis. E, para manter a transparência, realizamos as pré-assembleias, para levar previamente as informações da cooperativa, seus números e propostas de evolução, para que, na AGO, todos possam votar com consciência e decidir sobre o futuro da cooperativa.

Na AGO 2025, o novo Conselho foi eleito com mandato até 2029 e, no dia 17 de dezembro, foi realizada uma AGE para aprovar a reforma do Estatuto Social da Cooperativa, que aderiu ao estatuto padrão para acatar a nova legislação do Banco Central sobre o plano de sucessão, que determina a permanência dos membros do Conselho por, no máximo, 12 anos. Nessa AGE, houve a modernização do Regimento Eleitoral, sendo o principal ponto a exigência da realização de vários cursos no Sicoob Universidade para se candidatar a qualquer cargo na administração da cooperativa.

O Sicoob Credibom tem investido na educação continuada de seu quadro funcional, envolvendo conselheiros, diretores, gerentes e colaboradores em um programa de formação em níveis de graduação, pós-graduação e especialização, visando contar com um quadro capacitado e em conformidade com as tendências de mercado.

A intercooperação tem sido também uma prioridade; participamos de programas de visitas, recebemos em 2025 várias cooperativas para conhecer o Sicoob Credibom e fomos conhecer outras experiências.

Anualmente participamos de um projeto do Sicoob Central Crediminas, o Sicoob em Campo, quando é realizado um torneio de futebol no Estádio Independência, em Belo Horizonte, com a participação das cooperativas do Sistema e colaboradores do Centro Cooperativo Sicoob, em Brasília.

Em 2025, foi realizada a reestruturação interna da sede do Sicoob Credibom com objetivo de proporcionar mais conforto no atendimento ao cooperado e aos nossos empregados. A intenção foi atender à tendência atual de promover a separação das áreas de backoffice da área de atendimento dos cooperados, o que foi feito, sendo separada a agência Sede da unidade administrativa.

O Sicoob Credibom esteve representado em todos os eventos grandiosos do Sistema Sicoob no ano de 2025, como o Vende Sicoob, o Pense Sicoob, o Encontro de Presidentes. Anteriormente, apenas compareciam a esses eventos, diretores e gerentes; agora, estão sendo envolvidas outras pessoas, participando, além do presidente do Conselho, conselheiros, diretores e gerentes. Nas reuniões de UAR, os conselheiros passaram a estar presentes, o que está sendo



muito produtivo, ao ampliar conhecimentos e discussões sobre temas importantes para as cooperativas.

No mês de setembro demos início à implantação do calendário de ações comemorativas dos 40 anos do Sicoob Credibom, sendo feito o seu lançamento para o público interno, durante o Conectar, um evento voltado à integração e ao alinhamento dos colaboradores, dirigentes e diretores da cooperativa.

O calendário prevê uma campanha de capitalização com distribuição de prêmios, documentários sobre a cooperativa, livro histórico, homenagens aos fundadores, centro de memória, galeria de fundadores, concurso cultural para cooperados e colaboradores, dentre outras ações.

Do ponto de vista da gestão, houve uma evolução expressiva, sendo constituídos vários comitês, entre eles o de Crédito, que se reúne toda quinta-feira para aprovar as principais e maiores operações, o Comitê Estratégico, o Comitê de Ética, o Comitê de Investimentos Sociais e o Comitê do PDGC, e, nessa perspectiva evolutiva, foram criados os Núcleos de Inovação e o Núcleo de Voluntariado Transformadores.

Para o ano de 2026, está prevista a continuidade das ações do calendário comemorativo pelos 40 anos da cooperativa, com destaque para a Promoção Capital Premiada, lançada no início de fevereiro. Este projeto é fundamental para atender à exigência do Banco Central, que visa tornar o capital das cooperativas mais robusto. Por meio da promoção, o cooperado amplia seu capital social e, além de receber anualmente os juros sobre esse capital, concorre a prêmios relevantes, como motocicletas e um veículo zero-quilômetro. Em dezembro de 2025, foram depositados

R\$ 2,8 milhões em juros na conta capital dos associados, cuja rentabilidade, de 70% da Selic, superou o rendimento da poupança.

A promoção, além de comemorar os 40 anos da cooperativa, tem como objetivo implantar uma cultura de capitalização continuada para manter um capital fortalecido e enquadrado às exigências técnicas para atender seus associados.

Visando ampliar a proximidade com associados e comunidades, o planejamento 2026 prevê a manutenção, ampliação e o fortalecimento de parcerias, pois acreditamos que, no mundo de hoje, quem não estabelece parcerias fica para trás.

Com relação ao PDGC, apesar da evolução alcançada em 2025, vamos ampliar o alcance para avançarmos ainda mais.

Projetamos para 2026 aumentar os nossos principais indicadores, depósitos, ativos, operações de crédito, patrimônio líquido, buscando a sustentabilidade do empreendimento.

Ao encerrarmos o exercício de 2025 e constatarmos tudo que foi realizado, os prêmios, as evoluções na gestão, deixamos registrados os nossos sinceros agradecimentos: aos nossos conselheiros, pelo apoio incondicional; aos nossos colaboradores, pelo comprometimento e profissionalismo, aos nossos parceiros por estarmos juntos em várias missões a favor da prosperidade e da qualidade de vida das pessoas; e, principalmente, aos nossos cooperados, razão da existência do Sicoob Credibom.

Boa leitura!



NO SICOOB CREDIBOM, TRABALHAMOS COM O PROPÓSITO DE CONECTAR PESSOAS PARA PROMOVER INCLUSÃO FINANCEIRA E PROSPERIDADE E ISSO, FAZ TODA A DIFERENÇA NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES, SENDO REALIZADAS COM FOCO NÃO SÓ NA BUSCA DA PROSPERIDADE ECONÔMICA, MAS DA PROSPERIDADE SOCIAL DAS PESSOAS."

PEDRO ADALBERTO DA COSTA
Presidente do Conselho de Administração



Ano Internacional das Cooperativas

Cooperativas constroem um mundo melhor

somoscoop»





COOPERATIVISMO FINANCEIRO – CENÁRIO E MOVIMENTOS NO ANO INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

O ano de 2025 consolidou-se como um marco histórico para o cooperativismo financeiro brasileiro. Proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas, o período foi caracterizado por uma conjuntura em que o propósito social e a eficiência tecnológica se fundiram para responder aos desafios de uma economia em transformação.

A escolha do tema **“Cooperativas constroem um mundo melhor”** foi o impulso necessário para que as cooperativas reafirmassem o seu poder reformador, multiplicador e empreendedor, sustentadas pelos seus 200 anos de história em que o cooperativismo transformou vidas e comunidades.

No âmbito político, o Brasil, em 2025, focou a estabilidade institucional e na agenda de reformas estruturais, com especial atenção à reforma tributária e à consolidação de marcos regulatórios que favorecem a competitividade. Economicamente, o país enfrentou um cenário de inflação controlada, mas com taxas de juros que exigiram das instituições financeiras uma gestão rigorosa de risco e uma oferta de crédito mais assertiva.

Nesse contexto, o cooperativismo financeiro emergiu não apenas como uma alternativa, mas como um protagonista. Enquanto bancos tradicionais e digitais

recalibravam suas estratégias de concessão de crédito, as cooperativas mantiveram sua trajetória de expansão, fundamentadas na proximidade com o associado e no reinvestimento local.

Seis pilares fundamentais ditaram o protagonismo e o ritmo de crescimento do setor em 2025: aumento da base de cooperados; agente de inclusão financeira; transformação digital; atendimento humanizado e acolhedor; expansão do crédito rural sustentável e fortalecimento do seu papel social.

O cooperativismo financeiro vivenciou um **crescimento acelerado da sua base**, ultrapassando a marca histórica de 25 milhões de cooperados no país, o que reflete a crescente confiança da população em um modelo de negócio em que o cliente é também o dono, participa das decisões e da distribuição de resultados.

Fica a cada dia mais evidenciado o poder do cooperativismo como agente de **inclusão financeira**, estando as cooperativas presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sendo que, em centenas deles, elas são a única instituição financeira presente, garantindo que comunidades remotas tenham acesso a serviços essenciais e à bancarização real.

A **transformação digital** nas cooperativas financeiras brasileiras tem avançado de forma consistente



nos últimos anos, impulsionada por mudanças tecnológicas no sistema financeiro nacional, pela competição com bancos tradicionais e fintechs e pelas expectativas dos próprios cooperados por serviços mais ágeis e digitais. A adoção de Inteligência Artificial (IA) e soluções de Open Finance permitiu que as cooperativas oferecessem experiências personalizadas, competindo em igualdade tecnológica com os grandes players.

Em relação à **competição com fintechs e bancos digitais**, o grande desafio tem sido equilibrar o “olho no olho” (atendimento presencial) com a agilidade digital. As cooperativas responderam com aplicativos robustos e taxas de serviço mais competitivas que as das instituições com fins lucrativos.

Em 2025, o cooperativismo financeiro não é mais o “primo pobre” do sistema. Ele se posiciona como um **híbrido competitivo**: oferece a agilidade digital dos bancos digitais com a solidez física e os juros mais acessíveis que as fintechs, pressionadas por acionistas e rentabilidade, muitas vezes não conseguem sustentar.

A **expansão do crédito rural e sustentável** consolidou o cooperativismo financeiro como o principal motor do agronegócio brasileiro de baixo carbono. Esse movimento é impulsionado tanto por volumes recordes de recursos quanto por uma mudança qualitativa na concessão de crédito, priorizando a regeneração ambiental e a resiliência climática. O setor fortaleceu sua posição também como o maior financiador da agricultura familiar e do agronegócio sustentável, alinhando-se às metas globais de ESG (Ambiental, Social e Governança).

O **fortalecimento do papel social** das cooperativas financeiras em 2025 foi o grande diferencial competitivo do setor frente ao sistema bancário tradicional. No Ano Internacional das Cooperativas, o foco deixou de ser apenas a oferta de crédito e passou a ser a prosperidade das comunidades onde atuam. As cooperativas aplicaram seus programas de educação financeira, indo além de palestras isoladas, e foram realizados investimentos sociais recordes nas comunidades. Outro destaque foi a criação de fundos de contingências comunitárias com destinação de parte das sobras a fundos de emergência para recuperação rápida de infraestrutura local após desastres, sem depender exclusivamente de burocracias governamentais.

O ciclo de eventos e direcionamentos de 2025 foi marcado por uma agenda global e nacional intensa, servindo como bússola para os próximos passos do setor.

O **World Credit Union Conference (WCUC 2025)**, realizado em Estocolmo, na Suécia, focou o tema “Liderança com Confiança”, direcionando o cooperativismo de crédito para crescer com impacto, combinando tecnologia, propósito, governança sólida, pessoas e segurança, mantendo o cooperado no centro das decisões.

O **World Coop Management 2025 (WCM25)**, realizado nos dias 22 e 23 de setembro de 2025, no Minascentro, em Belo Horizonte, destacou a integração entre a cultura cooperativista e a inovação tecnológica, discutindo como a IA pode humanizar processos em vez de mecanizá-los. Reforçou conceitos importantes como a intercooperação, a sustentabilidade e o desenvolvimento de lideranças como pilares para o futuro do cooperativismo.

Realizado nos dias 16 e 17 de outubro de 2025, em João Pessoa (PB), o 5º Fórum Integrativo Confebras (**Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito**) consolidou direcionamentos estratégicos para o cooperativismo financeiro brasileiro, reforçou a comunicação e a conscientização sobre o cooperativismo, o crescimento sustentável das cooperativas, a intercooperação, o fortalecimento das estruturas de apoio e o desenvolvimento de lideranças com propósito, alinhado às diretrizes do Ano Internacional das Cooperativas.

Os avanços legislativos foram cruciais em 2025, representados por decisão notável do STJ, que reafirmou que créditos decorrentes de atos cooperativos não se submetem aos efeitos da recuperação judicial, garantindo maior segurança e liquidez ao sistema. Além disso, a evolução legislativa facilitou o acesso das cooperativas a fundos públicos, democratizando ainda mais o crédito.

Em 24 de julho de 2025, foi sancionada a **Lei nº 15.179/2025**, que garante às cooperativas de crédito, incluindo as singulares e independentes, o direito de operar crédito consignado com seus associados.

O Banco Central do Brasil e o Conselho Monetário Nacional (CMN) editaram a **Resolução Conjunta nº 14/2025 e a Resolução BCB nº 517/2025**, que introduziram uma nova metodologia para cálculo do capital mínimo exigido das cooperativas de crédito, conferindo maior solidez financeira.

O CMN aprovou a **Resolução nº 5.273/2025**, que atualiza como as cooperativas podem receber e movimentar recursos de municípios e prefeituras. Isso significa que parte dos recursos destinados ao financiamento rural agora deve considerar o papel das cooperativas, ampliando sua participação nesse segmento estratégico da economia.

Os números da evolução do setor impressionam: o cooperativismo financeiro já representa cerca de 20% de participação no mercado de crédito rural e segue com um crescimento médio de ativos superior ao do Sistema Financeiro Nacional (SFN), atingindo R\$ 989,4 bilhões. Atingiu marcas históricas em 2025, com mais de 25,8 milhões de cooperados (base 2024, consolidado em 2025), o que representa 12% da população brasileira e ultrapassou 10 mil pontos de atendimento em todo o país.

Esse crescimento é fruto da confiança da sociedade nesse modelo, que combina eficiência econômica com impacto social. Encerra-se não apenas maior em números, mas mais robusto em tecnologia e propósito, pronto para ser o motor da economia sustentável brasileira nas décadas vindouras.

Acompanhe todas as novidades do Sicoob Credibom

Através das nossas redes sociais, você acompanha informações institucionais, oportunidades comerciais, eventos e tudo o que acontece na cooperativa.

Acesse o QR Code, siga nossas redes e fique por dentro de tudo!





SICOOB. DO SEU LADO, COM SOLUÇÕES FINANCEIRAS E MUITO MAIS...

O ano de 2025 consolidou o Sicoob como uma das potências do Sistema Financeiro Nacional, reafirmando que o modelo cooperativista não é apenas uma alternativa, mas um protagonista na economia brasileira. Com um crescimento recorde e reconhecimento de marca sem precedentes, a instituição celebrou o Ano Internacional das Cooperativas com números sólidos e inovações que transformaram a experiência de todos que participam do Sistema.

Conquistas históricas marcaram o período, sendo a maior delas a superação da marca de 9 milhões de cooperados ao final do primeiro semestre. Um crescimento não apenas quantitativo, mas que refletiu uma mudança na percepção do consumidor brasileiro, que passou a buscar instituições alinhadas a valores éticos e de reinvestimento local.

A cada dia mais, as pessoas enxergam o Sicoob como um sistema sólido, confiável, humano e justo e que, nas cooperativas presentes em todo o território brasileiro, elas podem encontrar soluções para o dia a dia financeiro pessoal, de seus negócios ou do agronegócio. Outro atrativo forte para a escolha financeira do Sicoob pelas pessoas é, além dos benefícios individuais aos próprios donos do negócio, ser um modelo de negócios que gera impactos positivos para toda a coletividade.

Em resposta, enquanto os bancos comerciais aceleraram o fechamento de agências físicas, o Sicoob manteve sua estratégia de presença física inteligente para a expansão de sua rede de atendimento. Em 2025, o sistema alcançou a marca de mais de 4.600 pontos de atendimento, consolidando-se como a maior rede bancária do país em número de agências.

Esse movimento acompanha a evolução dos principais indicadores da instituição, que encerrou o segundo trimestre de 2025 com alcance de R\$ 398,9 bilhões em ativos, uma evolução de 19,8% em relação ao período anterior; o crescimento de 15,5% de sua carteira de crédito, ultrapassando R\$ 200 bilhões; incremento de 17,5% no patrimônio líquido que atingiu R\$ 58,2 bilhões; além de depósitos totais no valor de R\$ 249,1 bilhões, 16,42% maior em relação a junho de 2024.

Esse avanço também se traduz na entrega de valor real à ponta: apenas no último ano, o Sicoob gerou cerca de R\$ 39,9 bilhões em ganhos financeiros para seus associados. E, ao final de 2025, o Sicoob creditou R\$ 2,6 bilhões em juros ao capital para seus cooperados. Esse valor, 48% superior ao registrado no exercício anterior, evidencia a solidez do Sistema e a capacidade do modelo cooperativista de gerar resultados sustentáveis e compartilhados. Esses resultados confirmam que o maior ativo do Sistema Sicoob é a confiança.

O exercício de 2025 não foi isento de obstáculos. O cenário macroeconômico exigiu do Sicoob uma gestão de risco impecável e uma capacidade de adaptação ágil. O principal desafio foi a manutenção da principalidade (ser a primeira opção financeira do cooperado) em um mercado saturado de bancos digitais.

A resposta do Sicoob foi uma gestão focada em eficiência operacional e no fortalecimento do papel social, destinando mais de R\$ 550 milhões para projetos de impacto nas comunidades.

Outro grande desafio foi manter a competitividade tecnológica sem perder a essência do “olho no olho”. O Sicoob investiu pesadamente em Inteligência Artificial (IA) para personalização de ofertas e prevenção a fraudes, conseguindo oferecer uma experiência digital tão fluida quanto a dos bancos nativos digitais, mas com o diferencial do suporte humano das agências.

A segurança cibernética foi prioridade absoluta do Sicoob diante do aumento das transações digitais, que exigiu a proteção de dados, o fortalecimento de suas camadas de segurança; investimentos em sistemas de biometria avançada e criptografia, garantindo a integridade do patrimônio dos seus cooperados frente ao aumento global de crimes cibernéticos.

Em um cenário de juros ainda desafiadores para o consumo, a gestão da inadimplência pelas cooperativas foi uma preocupação constante e a estratégia foi utilizar sua proximidade com o cooperado para realizar uma concessão de crédito mais assertiva e consultiva. O desafio foi transformado em oportunidade por meio de programas de renegociação que priorizaram a saúde financeira do associado em vez da simples recuperação de ativos.

Algumas conquistas foram especialmente importantes para o fortalecimento sistêmico e a viabilização do propósito do Sicoob de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade. A liderança no crédito rural, em 2025, do Sicoob reafirmou sua força no agronegócio, sendo um dos principais repassadores de recursos do BNDES e do Plano Safra. A instituição conseguiu capilarizar o crédito para o pequeno e médio produtor, garantindo a sustentabilidade da produção em regiões onde o crédito bancário convencional é escasso.

A inovação e a tecnologia do Sicoob, mais uma vez foram reconhecidas, sendo a instituição premiada pelo terceiro ano consecutivo no ranking “**As 100+ Inovadoras no Uso de TI**” do IT Forum. O grande destaque tecnológico de 2025 foi o Assistente Inteligente do Sicoob, baseado em IA generativa, que otimizou processos internos e economizou milhares de horas em áreas como a jurídica e a de atendimento.

O Sicoob conquistou a 35ª posição no ranking **Melhores & Maiores 2025**, organizado pela revista Exame em parceria com o Ibmecc. No recorte setorial, o Sicoob alcançou a 8ª colocação entre as instituições financeiras, evidenciando a relevância e a competitividade do cooperativismo em um ranking historicamente composto por grandes bancos.

Com relação às práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) no Brasil, o Sicoob está entre as 100 empresas listadas na edição 2025 do **Anuário Integridade ESG**, conquistando a 26ª posição, figurando entre as 30 melhores do país.

Um dos maiores reconhecimentos do ano veio da pesquisa **InfoMoney / TM20 Branding**, que posicionou o Sicoob como a marca cooperativa mais valiosa do país. Pela primeira vez figurando no ranking geral de empresas (incluindo as de capital fechado), o Sicoob ocupou a 13ª posição entre as 50 marcas mais valiosas do Brasil, com um valor de marca avaliado em aproximadamente R\$ 10,55 bilhões.

A presença nos eventos internacionais e nacionais pelo Sicoob, no Ano Internacional das Cooperativas, foi relevante, alcançando reconhecimento pela representação e conteúdo.

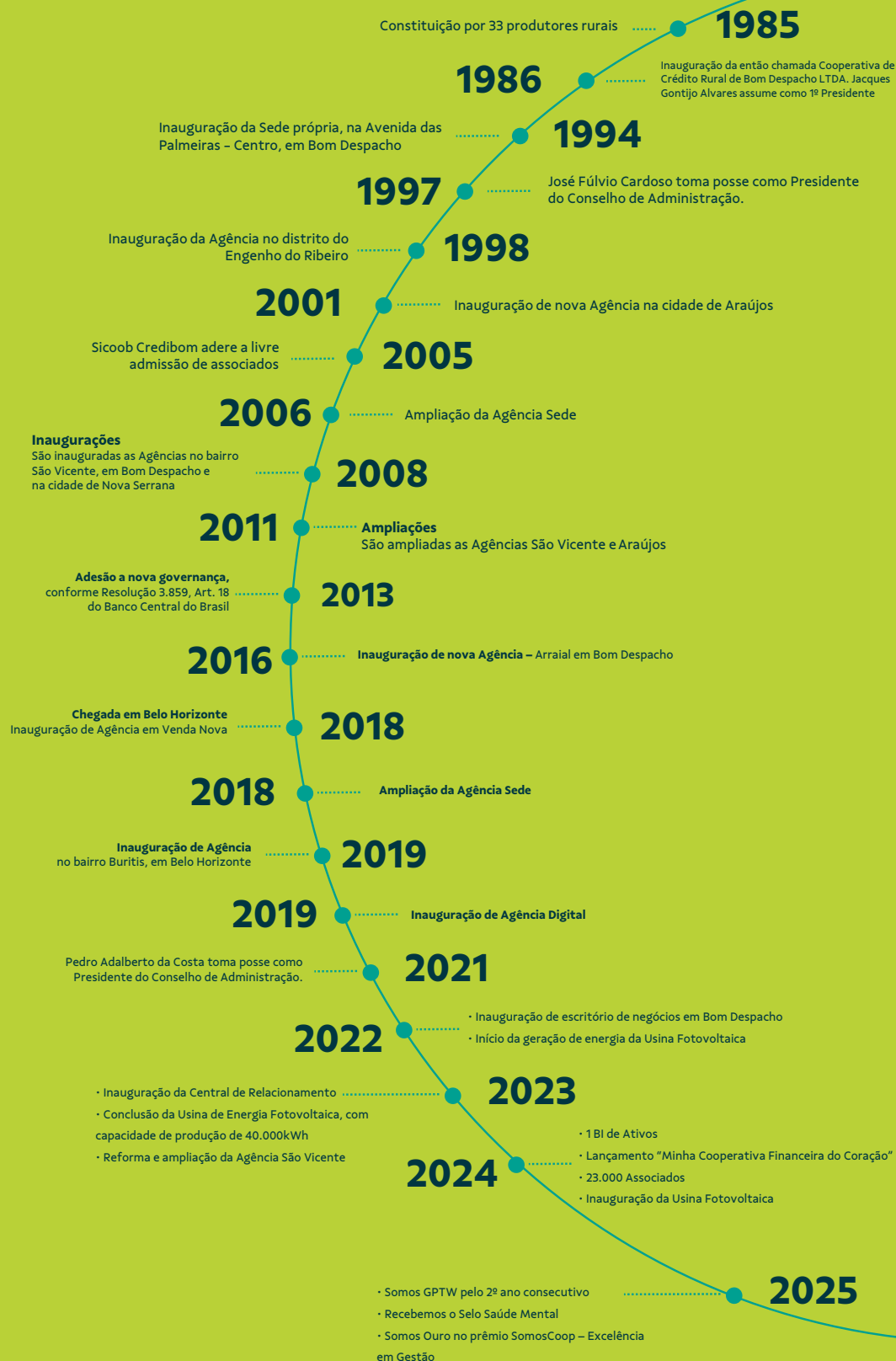
A **World Credit Union Conference – WCUC 2025**, realizada entre os dias 14 e 16 de julho, em Estocolmo, na Suécia colocou o Sicoob na vitrine mundial. Durante a programação oficial da conferência, foram apresentados o modelo de governança e a digitalização do sistema brasileiro como referência para cooperativas de crédito de todo o mundo, destacando a eficiência do Centro Cooperativo Sicoob (CCS).

No **WCM’25**, em Belo Horizonte, o sistema comandou discussões sobre a sucessão de lideranças e a atração do público jovem (Geração Z) para o cooperativismo, utilizando linguagens mais conectadas e propósitos claros de impacto socioambiental.

Já no **5º Fórum Integrativo Confebras**, em João Pessoa, o foco foi a intercooperação. O Sicoob demonstrou como a união entre as cooperativas centrais e singulares permite ganhar escala nacional mantendo a autonomia regional, um modelo que garantiu a resiliência do sistema durante as flutuações de mercado de 2025.

O Sicoob encerrou 2025 com um balanço social e financeiro extremamente positivo. O grande legado para o Sicoob é a prova de que é possível ser uma potência financeira global mantendo os pés fincados na comunidade local. A instituição provou que o resultado, quando chamado de “sobras” e reinvestido na base, tem um poder transformador incrível.

CONHEÇA MAIS DA NOSSA JORNADA DE SUCESSO!



SICOOB CREDIBOM. RESULTADOS QUE TRANSFORMAM SONHOS COLETIVOS EM CONQUISTAS REAIS.



O exercício de 2025 foi marcado por uma performance excepcional do Sicoob Credibom, resultado de uma gestão sólida, responsável e alinhada aos princípios do cooperativismo. Mais do que números e resultados, o desempenho alcançado reflete o compromisso genuíno da cooperativa com a realização dos sonhos e a promoção da prosperidade de seus cooperados, que estão no centro de todas as decisões estratégicas.

Ao longo do ano, o Sicoob Credibom manteve como prioridade absoluta as conquistas de seus cooperados, reconhecendo que o verdadeiro sucesso da cooperativa se materializa nas vitórias individuais e coletivas de seus associados. Seja no fortalecimento das finanças pessoais, na expansão de negócios, no desenvolvimento do comércio local ou no crescimento do agronegócio, a cooperativa atuou como parceira próxima, confiável e presente em cada etapa dessa jornada.

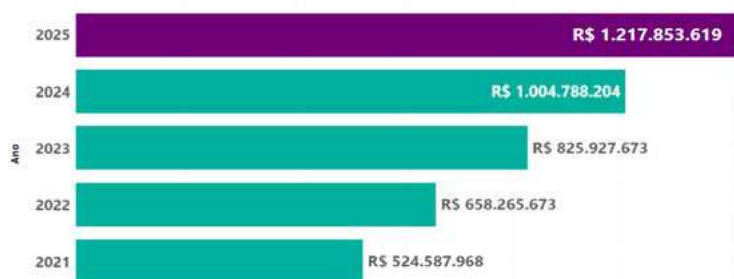
Com um portfólio de soluções completas, inovadoras e alinhadas às necessidades do mercado, o Sicoob

Credibom demonstrou sua capacidade de escutar atentamente seus cooperados, compreender seus desafios e transformar oportunidades em resultados concretos. A partir de uma análise criteriosa do cenário econômico e das demandas regionais, a cooperativa propôs alternativas financeiras inteligentes, sustentáveis e personalizadas, promovendo segurança, crescimento e geração de valor.

Essa atuação consistente reforça o papel do Sicoob Credibom como agente de desenvolvimento econômico e social, comprometido não apenas com o presente, mas com a construção de um futuro próspero para seus cooperados e para as comunidades onde está inserido. A excelência alcançada em 2025 é fruto da cooperação, da confiança mútua e da convicção de que crescer juntos é o melhor caminho para transformar sonhos em realidade.

Confira a seguir a evolução dos seus principais números nos últimos 5 anos:

ATIVOS

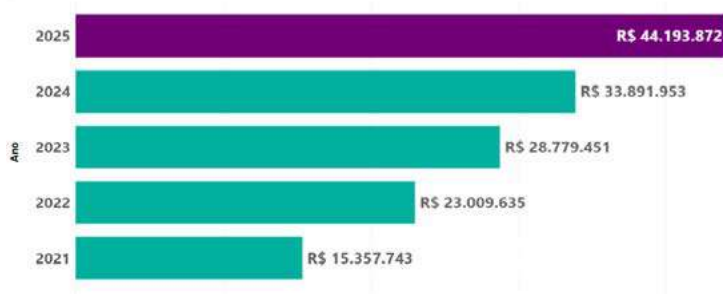


EVOLUÇÃO DE
21,20%
EM RELAÇÃO AO
ANO ANTERIOR





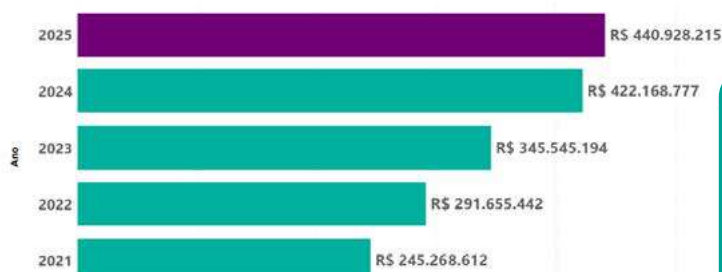
SOBRAS + JUROS AO CAPITAL



EVOLUÇÃO DE
30,39%
EM RELAÇÃO AO
ANO ANTERIOR



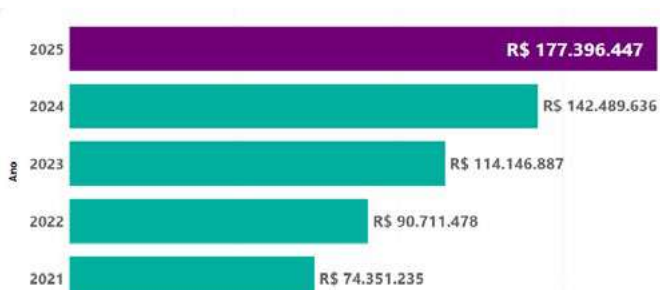
OPERAÇÕES DE CRÉDITO



EVOLUÇÃO DE
4,44%
EM RELAÇÃO AO
ANO ANTERIOR



PATRIMÔNIO LÍQUIDO



EVOLUÇÃO DE
24,49%
EM RELAÇÃO AO
ANO ANTERIOR



POUPANÇA COOPERADA



EVOLUÇÃO DE
1,45%
EM RELAÇÃO AO
ANO ANTERIOR



Nº DE ASSOCIADOS ATIVOS

EVOLUÇÃO DE
8,61%
EM RELAÇÃO AO
ANO ANTERIOR



O Sicoob Credibom iniciou o pagamento de juros sobre o capital aos associados a partir de 2023, conforme decisão do Conselho de Administração. Assim, além da devolução de sobras em dinheiro proporcional ao movimento de cada cooperado, todos passaram a receber rendimentos equivalentes ou superiores aos oferecidos pela poupança. O benefício dos juros sobre o capital é estendido a todos os cooperados, inclusive

àqueles que não realizaram movimentações no Sicoob Credibom.

Até 2025, a remuneração do JCP correspondia a 70% da taxa Selic. A partir de 2026, o Conselho de Administração aprovou o reajuste desse percentual para 90% da taxa Selic.

ACOMPANHE A EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS – 12/2025



TIPO INDICADOR	INDICADOR SICOOB CREDIBOM (12/25)	INDICADOR CENTRAL (12/25)	INDICADOR SICOOB (12/25)
IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA PADRÃO):	41,29	44,30	42,85
RENTABILIDADE DO ATIVO:	3,84	2,76	2,01

ÍNDICE DE BASILEIA: 22,91
(RECOMENDADO ACIMA DE 13)

Fonte: APN – Análise de Produtividade do Negócio

EXPOBOM 2025 – EXEMPLO DE INTERCOOPERAÇÃO QUE GERA RESULTADOS

Como já é tradição, o Sicoob Credibom foi novamente patrocinador Ouro da 53ª Expobom – Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Bom Despacho e região, realizada entre 9 e 13 de julho de 2025, no Parque de Exposições de Bom Despacho.

Na abertura oficial da feira, o presidente Pedro Adalberto da Costa discursou em nome de todos os expositores, sendo homenageado com a Comenda de Sócio Honorário Vitalício, um reconhecimento pela atuação do Sicoob Credibom como patrocinador.

O vice-presidente do Sicoob Credibom, José Fúlvio Cardoso, e a ex-conselheira Dinorá Gontijo foram homenageados durante a feira, recebendo a Medalha de Mérito Rural em reconhecimento do trabalho realizado a favor do cooperativismo e do agronegócio.

Com um estande bem estruturado, o Sicoob Credibom implementou estratégias de relacionamento e de negócios.

O resultado alcançado foi altamente satisfatório: o Sicoob Credibom movimentou aproximadamente R\$ 20 milhões em operações, incluindo linhas de crédito rurais e empresariais, além de produtos e serviços com condições facilitadas para a feira.

Como uma inovação nesta edição, a montagem de uma estação de trabalho com a tecnologia necessária e uma equipe de consultores qualificada possibilitou a conclusão do negócio no local pelo Sicoob Credibom.

Durante a feira, o Sicoob Credibom patrocinou duas palestras, sendo a primeira conduzida por Jéssica Coelho, especialista da AWS (Amazon Web Services), que tratou sobre **“Inteligência Artificial aplicada nos Negócios”**, e a segunda pelo professor Luiz Humberto de Castro, que abordou **“O papel do crédito rural como estratégia de competitividade no agro”**.





O Sicoob Credibom apoiou outras iniciativas alinhadas aos valores do cooperativismo, como a **6ª. Copa de Marcha**, que valoriza a tradição do cavalo Mangalarga Marchador, atuando na feira como um pilar da cultura agropecuária, conectando criadores, competidores e apaixonados pela raça.



Com o objetivo de promover inclusão, acessibilidade e protagonismo para pessoas com deficiência, a Primeira Prova Social "**Cavaleiros da Inclusão**", realizada durante a Expobom em parceria com a Hippius Centro de Equoterapia de Bom Despacho, recebeu o apoio do Sicoob Credibom.



A **Vitrine Solidária** foi uma iniciativa que reuniu centenas de pessoas e obteve grande êxito no estande do Sicoob Credibom. Implementada em parceria com o Sicoob Credesp, na vitrine, brindes institucionais foram exibidos para que os visitantes trocassem por doações e escolhessem a instituição filantrópica para direcionar suas contribuições.



O Sicoob Credibom encerrou sua participação com uma atração muito especial: o Recital do Coral Voz e Vida, cujo projeto "**Crescendo com Música**" a cooperativa tem o orgulho de apoiar. Para o Sicoob Credibom estar presente e apoiar a realização da Expobom é acreditar na força do agronegócio como agente de desenvolvimento da região e construir, junto com a comunidade, caminhos para um futuro mais justo, inovador e cooperativo.



PERFORMANCE CORPORATIVA – PLANEJAMENTO E INOVAÇÃO PARA EVOLUIR



A criação da Gerência de Performance Corporativa foi um passo estratégico no fortalecimento da governança, da eficiência organizacional e da visão de longo prazo do Sicoob Credibom.

Estruturada para apoiar a alta gestão na tomada de decisões, ela nasce com a proposta de integrar dados, estratégias e pessoas, promovendo uma atuação mais coordenada, analítica e orientada a resultados sustentáveis.

Dentro de seu escopo de trabalho estão integrados a OQS (Organização do Quadro Social), a Inovação, a Cidadania e Sustentabilidade e o ESG (Econômico, Social e Governança), pilares essenciais para o desenvolvimento da instituição e do seu modelo de negócio cooperativo.

A partir de metodologias de gestão, análise de desempenho e monitoramento de projetos, a gerência contribui para maior clareza sobre metas, riscos, oportunidades e impactos, garantindo alinhamento entre as áreas e foco no que realmente gera valor para cooperados, colaboradores e a comunidade.

Com o olhar voltado para a sustentabilidade, a área também se preocupa com o desenvolvimento sustentável da cooperativa, não apenas

financeiramente, mas minimizando o impacto ambiental e promovendo ações que contribuam ativamente para o meio ambiente e para o coletivo.

De forma integrada, o Núcleo de Inovação e ESG (Projeto implementado pela Gerência de Performance Corporativa) complementa essa atuação ao fomentar uma cultura organizacional aberta à experimentação, à criatividade e à transformação. Ele trabalha de forma transversal, conectando tecnologia, processos e pessoas para responder aos desafios do presente e antecipar demandas futuras.

Núcleo de Inovação e ESG

O Núcleo de Inovação e ESG é formado por uma equipe multifuncional que trabalha de forma sinérgica e estruturada para tratar – no âmbito do Sicoob Credibom – pautas relacionadas à Inovação e ESG. Seus principais objetivos são, ser uma instância catalisadora de demandas internas relacionadas ao núcleo, além de um fórum para discussão e apresentação de ideias, propostas e projetos inovadores.

Por fim, é um espaço de integração entre a cooperativa e os diversos ecossistemas de inovação e ESG existentes no mercado.

Compondo este núcleo estão 29 colaboradores voluntários, coordenados pelo Gerente de Performance Corporativa e cada membro tem seu papel dentro do ecossistema e contribui ativamente nas discussões, resoluções e tarefas propostas.

Em seu primeiro ano de atuação, o NIESG já realizou vários projetos, como palestras educativas para

colaboradores e cooperados com temas voltados para o eixo central do grupo, oficinas de educação financeira e cooperativismo para jovens e adultos. Em destaque, a participação ativa no Festival de Inovação e Tecnologia do Centro-Oeste Mineiro, o Projeto de Incentivo ao Uso do Moob e o Projeto Copos Reutilizáveis – Um Brinde ao Planeta, como ações do núcleo em 2025.

Projeto de Incentivo ao Uso do Moob

Este foi um projeto realizado por membros do Núcleo, tendo como objetivo disseminar o uso do aplicativo Sicoob Moob, essencial para a realização das assembleias semipresenciais e para as futuras votações, além de conter outros benefícios para os cooperados. O projeto foi um sucesso, com um aumento de 100% de usuários na plataforma.

Projeto Copos Reutilizáveis – Um brinde ao planeta

Desenvolvido por membros do Núcleo de Inovação e ESG, esta iniciativa teve como objetivo reduzir o uso de copos descartáveis no Sicoob Credibom, além de contribuir para o ODS 12 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU) focado em garantir modalidades de consumo e produção sustentáveis, visando ao uso eficiente de recursos naturais e à redução de desperdícios até 2030. O projeto foi um sucesso, com uma grande adesão por parte dos colaboradores. Foram economizados 24 mil copos descartáveis, aproximadamente 72kg de plástico somente nos primeiros 6 meses, com previsão de mais 3 meses para o fim do calendário de ações. Cada colaborador

foi presenteado com uma xícara e uma garrafinha, que substituíram os copos descartáveis. Desde sua implementação, o projeto tem sido acompanhado e contabilizado pelos responsáveis.

O núcleo segue atuando de forma ativa com grandes projetos para 2026 e com a responsabilidade de promover na cooperativa uma cultura de Inovação em processos, serviços e produtos, aumentando a competitividade e eficiência produtiva, além de levantar as pautas do ESG e integrar o Sicoob Credibom às novidades e melhores práticas do mundo corporativo.

PDGC

O PDGC (Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas) é uma iniciativa do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), adotado em Minas Gerais pelo Sistema Ocemg para melhorar a gestão e a governança de cooperativas no Brasil. Usando o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da FNQ (Fundação Nacional da Qualidade) para diagnóstico e promoção de boas práticas, o programa visa fortalecer a governança, gestão e competitividade das cooperativas, gerando mais eficiência, competitividade e valor para os cooperados.

O Sicoob Credibom participa da avaliação do PDGC desde 2013, evoluindo seus processos sistematicamente, sempre alinhado às boas práticas recomendadas.

No Ciclo 2023, a cooperativa conquistou o Selo de Excelência, que reconhece as instituições que, apesar de não cumprirem todos os requisitos para o prêmio, têm uma gestão de destaque.

Já em 2025, o Sicoob Credibom conquistou o Prêmio Ouro Excelência em Gestão na categoria Primeiros Passos,



sendo reconhecido pelo seu compromisso com a evolução constante dos seus processos de governança e gerência. O presidente do Sicoob Credibom, Pedro Adalberto da Costa e demais representantes da cooperativa estiveram em Brasília na cerimônia de premiação para receber o troféu, e em seguida encaminharam-se para Belo Horizonte, onde foram recebidos com uma homenagem da Central Crediminas.

Agora, a instituição avança para o próximo nível na categoria Compromisso com a Excelência, com uma avaliação mais exigente e complexa, porém certa de que está preparada para os novos desafios.



Comitê de Planejamento Estratégico

O Comitê de Planejamento Estratégico e ESG – Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Governança do Sicoob Credibom foi criado no ano de 2024 por recomendação da consultoria da Fundação Dom Cabral, com foco em reunir as gerências táticas da cooperativa para estabelecer diretrizes, responsabilidades e processos, com foco no desenvolvimento e implementação da estratégia da cooperativa.

É composto de 15 membros, são eles; o Presidente do Conselho de Administração, os três Diretores Executivos, Gerente Administrativo, Gerente Operacional, os três Gerentes de Negócios, Gerente de Performance Corporativa, Gerente de Comunicação e Marketing, Gerente de Gestão de Pessoas, Analista de Inteligência de Negócios, Gerente de Controles Internos e Riscos e Supervisor de Tecnologia da Informação.

Com reuniões mensais e registros em ata própria, o Comitê discute assuntos fixos e eventuais de nível tático, conforme a necessidade da cooperativa como um todo. Uma de suas características é a flexibilidade, uma vez que ele deve se adaptar às necessidades e evolução da instituição ao longo do tempo. A definição de metas, ações estratégicas, alocação de recursos e monitoramento do progresso são os focos do Comitê.

O Sicoob Credibom possui uma estrutura sólida e bem definida. Ao longo dos seus 40 anos, a cooperativa cresceu e evoluiu de maneira saudável, em função da integração estratégica das áreas e colaboradores, buscando sempre os melhores resultados através de ideias, projetos e ações, garantindo a perenidade da instituição. Portanto, o Comitê de Planejamento Estratégico e ESG é um dos órgãos da cooperativa que garante o sucesso do Sicoob Credibom!

AMPLIAÇÃO DA AÇÃO DO SICOOB CREDIBOM, VIA CONTA DIGITAL

Ampliar a ação virtuosa do cooperativismo, orientada pela inclusão e justiça financeira, representa uma diretriz estratégica do Sicoob Credibom. Nesse contexto, sua agência digital se destaca como uma solução inovadora e eficiente, permitindo a integração de associados de todas as regiões do Brasil à sua base. O exercício de 2025 consolidou a agência digital como um modelo de sucesso que une a agilidade do mundo virtual à proximidade do cooperativismo. Mais do que oferecer uma conta digital, o Sicoob Credibom entrega uma plataforma de prosperidade em que a conveniência tecnológica acompanha, obrigatoriamente, o atendimento consultivo e atencioso, além de soluções financeiras completas.

Em um mercado cada vez mais automatizado e impessoal, o Sicoob Credibom reafirma seu compromisso: pessoas estão no centro do negócio. Sua agência digital não é apenas uma interface de aplicativo; é um canal de relacionamento em que as necessidades financeiras — pessoais ou empresariais — são tratadas com a mesma dedicação de uma agência física, garantindo que o cooperado nunca esteja sozinho em suas decisões.

O reflexo dessa estratégia de “tecnologia com alma”

aparece na solidez dos indicadores da agência digital, que cresceu de forma consistente em todas as frentes. Sua base cresceu 28,52% em relação a 2024, encerrando o ano de 2025 com 3.979 associados, o que representa a expansão da confiança no modelo digital adotado pelo Sicoob Credibom. Prova também que o mercado busca soluções digitais que não “abram mão” da segurança e do suporte humano.

O portfólio de crédito evoluiu 18,58%, alcançando a marca de R\$ 9,36 milhões. São recursos que fomentam sonhos e impulsionam negócios locais por meio do ambiente digital.

A confiança dos cooperados é medida pela guarda de seus recursos. Os depósitos totais saltaram de R\$ 14,6 milhões para quase R\$ 19 milhões (crescimento de 29,64%); os depósitos à vista passaram de R\$ 5 milhões para R\$ 6,7 milhões (crescimento de 34,37%); e, com destaque para o aumento de 27,19% nos depósitos a prazo, alcançando R\$ 12 milhões.

O indicador que melhor traduz a eficiência da gestão digital são as sobras do exercício. Com um crescimento extraordinário de 113,44%, saltaram de R\$ 765 mil para mais de R\$ 1,6 milhão.



O desempenho da Agência Digital em 2025 demonstra que é possível ser ágil sem ser distante. O Sicoob Credibom seguirá investindo em modernização e

segurança, mas mantendo sua essência intocada: o olhar atento para cada cooperado, transformando números em conquistas reais e o digital

SICOOB CREDIBOM INVESTE EM SOLUÇÕES INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS PARA A COMUNIDADE.

O Sicoob Credibom, como uma cooperativa financeira com sólidas raízes nos princípios cooperativistas, entende que o seu papel vai muito além de oferecer crédito e serviços bancários. Ser cooperativista é, essencialmente, acreditar que o sucesso econômico só é pleno quando caminha lado a lado com o desenvolvimento social e a preservação ambiental.

Nesse contexto, a implementação de ações, projetos e programas voltados à cidadania e à sustentabilidade não é apenas uma escolha estratégica, mas o cumprimento da própria missão da cooperativa. O compromisso com a comunidade é um dos pilares que diferencia o Sicoob Credibom de instituições financeiras tradicionais; assim, enquanto o mercado foca no lucro, a cooperativa foca nas pessoas.

Acreditando que a verdadeira cidadania começa com a autonomia, promover a capacitação de cooperados e da comunidade a gerirem seus recursos com consciência é uma prioridade. Programas de educação financeira que impactam de forma positiva as pessoas, visando à redução do endividamento e ao fomento do empreendedorismo local, fazem parte de um calendário anual da cooperativa. O resultado são famílias se tornando mais estáveis e a economia regional mais resiliente.

A sustentabilidade no Sicoob Credibom é vista como um eixo estratégico e não se resume ao meio ambiente, abrangendo o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e governança (ESG). Refere-se a um conjunto de práticas corporativas que priorizam a sustentabilidade, responsabilidade social e transparência ética. Essas ações avaliam o impacto da cooperativa, além do retorno financeiro, focando em sua sustentabilidade a longo prazo.

O Sicoob Credibom incentiva o uso de energias limpas por meio de linhas de crédito específicas e investe na

área por meio de sua usina de energia fotovoltaica. Ações de responsabilidade social fazem parte do seu calendário, com investimento em projetos culturais, sociais, esportivos e de assistência social que transformam a realidade de crianças, jovens e adultos nos municípios onde a cooperativa atua.

O desenvolvimento dessas ações reafirma o propósito de “conectar pessoas para promover a prosperidade socioeconômica”. A cooperativa não entrega apenas soluções financeiras; entrega esperança, dignidade e um futuro mais equilibrado. Ao colocar a sustentabilidade e a cidadania no centro de sua gestão, o Sicoob Credibom prova que o valor humano é o maior ativo que se pode cultivar.

Para ampliar o alcance e a efetividade das ações, programas e projetos, o eixo Cidadania e Sustentabilidade foi dividido em dois blocos: o primeiro, direcionado aos cooperados (OQS), sendo sua gestão de responsabilidade da Gerência de Performance Corporativa; e o segundo, direcionado à comunidade em geral, com execução do Núcleo de Comunicação e Marketing Institucional.

Apresentamos a seguir os principais projetos do eixo Cidadania e Sustentabilidade, voltados às comunidades.

PROGRAMA ESCOLA DE INFORMÁTICA

Realizado em parceria com a CDL/ACIBOM, desde 2011, a Escola de Informática é um importante projeto de formação e inclusão digital, que oferece cursos técnicos gratuitos e profissionalizantes. Essa iniciativa já impactou mais de 5 mil pessoas, entre jovens, adultos e idosos, disponibilizando educação acessível, democratizando o acesso à tecnologia e promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais no mundo atual. Em 2025, foram entregues mais de 350 certificados aos alunos e, no mês de outubro, a cooperativa fez a entrega da doação de 6 novos computadores à Escola de Informática, para fortalecer o projeto, reforçando a estrutura para ampliar o acesso a mais pessoas ao mundo digital.



DIA C (DIA DE COOPERAR)

É um movimento direcionado a estimular o voluntariado entre as cooperativas de Minas Gerais, hoje expandido para todo o território nacional. O Sicoob Credibom participa desde o início, em 2009, com ações de voluntariado, entre doações, atividades de utilidade pública, esportivas e culturais que melhorem a qualidade de vida das comunidades. Em 2025, foram ao todo quase 4 milhões de pessoas beneficiadas em todas as regiões do país. E em, Bom Despacho, no mês de agosto, o Sicoob Credibom, Sicoob Credesp, Cooperbom e Unicred, juntamente com a CDL Acibom, promoveram o DIA C 2025, na Praça do Rosário. Uma programação extensa, com atividades para toda a comunidade, fez parte do evento, como Rua de Lazer com atividades recreativas e serviços de saúde como aferição de pressão, vacinação e massagem. Houve também orientações sobre o CAD Único, vagas de emprego, formalização de MEI, dentre outros. Na parte da manhã, foram feitas apresentações teatrais, musicais e de capoeira, além de iniciativas de sustentabilidade, como a troca de garrafas PET por mudas, arrecadação de livros, alimentos, agasalhos e fraldas.





PROGRAMA BOLSA-ESCOLA

Implementado pelo Sicoob Credibom em 2011 com a utilização do FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, o programa tem como objetivo proporcionar educação em diferentes níveis de ensino. Nos últimos 10 anos, já beneficiou 8.069 pessoas. Para 2026, foi destinado o valor de R\$ 2.200.000,00.

Ano	Investimento em Benefício dos Cooperados	Beneficiados
2025	R\$ 2.002.000,00	1.258
2024	R\$ 1.650.000,00	1.085
2023	R\$ 1.537.686,96	1.055
2022	R\$ 1.204.181,50	969
2021	R\$ 1.096.620,00	717
2020	R\$ 779.703,60	867
2019	R\$ 696.690,00	801
2018	R\$ 655.494,00	660
2017	R\$ 602.160,00	457
2016	R\$ 363.257,19	200
Total últimos 10 anos	R\$ 10.587.793,25	8.069

PROJETO CRESCENDO COM MÚSICA

O projeto atua na formação musical, permitindo que jovens desenvolvam habilidades artísticas e sociais por meio da música. O Projeto conta com apoio do Sicoob Credibom há mais de 15 anos, que mensalmente colabora com as pequenas despesas relacionadas a serviços de papelaria, aquisições de materiais de reposição, tais como cordas, arcos, peças de manutenção etc. Eventualmente, esse recurso também é usado para remunerar prestadores de serviços externos, como luthiers, por exemplo. Graças a essa contribuição, em 2024 foi possível fazer a primeira grande revisão em todos os instrumentos do projeto, garantindo maior durabilidade e qualidade ao acervo. Ainda com a parceria do Sicoob Credibom, em 2025 foram iniciadas as atividades de formação no distrito do Engenho do Ribeiro, com financiamento integral por parte da cooperativa. As atividades se concentram nas turmas de violão e musicalização infantil, com previsão de ampliação para o 2º semestre de 2026. A parceria envolve ainda a E. E. Maria Guerra, que oferece a estrutura necessária para a realização das atividades. São atendidos cerca de 50 alunos na unidade do Engenho do Ribeiro. O projeto tem funcionamento regular de abril a dezembro do ano corrente, e as principais atividades ocorrem às sextas-feiras na unidade Ozanan, durante todo o dia.



PROGRAMA FINANCINHAS

Desenvolvido pelo Instituto Sicoob e implementado pelo Sicoob Credibom em parceria com o Sicoob Credesp, o Financinhas tem a finalidade de desenvolver gerações aptas a tomarem decisões financeiras conscientes e sustentáveis. Com metodologia única e completa de educação financeira, o programa visa apoiar professores, facilitando o diálogo sobre finanças com o público infantil em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trata da educação financeira como tema transversal. Pelo terceiro ano consecutivo, levando conhecimento, conscientização e valores cooperativistas às oito escolas da rede pública municipal de Bom Despacho, o programa impactou mais de 480 crianças, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, em 2025. Os resultados alcançados reforçam a relevância do programa no desenvolvimento de competências essenciais para a vida adulta e evidenciam o compromisso do Sicoob Credibom com a formação cidadã, a inclusão financeira e o futuro das novas gerações.



TROCO SOLIDÁRIO

Projeto tradicional do Sicoob Credibom, que incentiva os cooperados a depositarem seus trocos em caixinhas instaladas nas agências de Bom Despacho, cujos valores arrecadados são doados para o Asilo São José. Em 2025, foram arrecadados mais de R\$550,00.





PROJETO NATAL SOLIDÁRIO 2025

É uma ação voluntária que mobilizou colaboradores, por meio dos Voluntários Transformadores e parceiros, em uma corrente de solidariedade e cuidado com a comunidade. Durante a campanha, foram arrecadados brinquedos e 280 caixas de bombons destinados a crianças e famílias atendidas por instituições parceiras, como a ADEFIS (Associação de Deficientes de Bom Despacho), a HIPPIUS – Centro de Equoterapia e para a Associação Comunitária Peregrinos da Esperança. O projeto fortalece o compromisso social e o espírito cooperativo de transformar o Natal em um tempo de partilha, afeto e união.



SOLIDARIEDADE EM AÇÃO

É um projeto implementado pelo Sicoob Credibom desde 2021, com base na força transformadora da solidariedade, que reforça o seu compromisso com a cooperação e o cuidado com a comunidade. O projeto prevê a disponibilização de caixas coletoras na área de autoatendimento das agências para receber doações de itens como alimentos, materiais de higiene pessoal, material escolar novo e usado, roupas, brinquedos, dentre outros. As doações são direcionadas às entidades assistenciais da região para distribuição a pessoas carentes. Ao todo, mais de dez instituições foram beneficiadas com o projeto.



USINA FOTOVOLTAICA

Inaugurada em 2024, a Usina de Geração de Energia Fotovoltaica “José Fúlvio Cardoso” é composta por cerca de 800 módulos em um terreno de 30.000 metros quadrados, localizado estrategicamente às margens da Rodovia MG 164. Trata-se do grande projeto do eixo da Sustentabilidade e Cidadania do Sicoob Credibom.

Em 2025, em pleno funcionamento, a usina teve um desempenho excelente na geração de energia de 42.424 kWh/mês, e a geração anual estimada em 509.088 kWh/ano. Com este resultado, a energia limpa gerada beneficiou várias entidades como o Asilo de Bom Despacho, o Asilo de Nova Serrana, a ONG Metástase do Amor, a Rádio Ativa, além de todas as agências do Sicoob Credibom.



METÁSTASE DO AMOR

Trata-se de uma organização não governamental (ONG), sediada em Bom Despacho, fundada em 2013, que oferece apoio a pacientes com câncer e seus familiares. Sua missão é atuar com voluntários para oferecer assistência social, bem-estar e acolhimento emocional, combatendo o preconceito e ajudando no enfrentamento da doença.

Sensibilizado com a sua proposta humanitária e seriedade da iniciativa, o Sicoob Credibom apoia esse projeto há alguns anos. Em 2025, o apoio do Sicoob Credibom direcionou seus investimentos para ajudar na construção de sua sede própria.





RECICLABOM

Reciclagem é o processo de transformação de materiais descartados (lixo) em novas matérias-primas ou produtos, evitando o desperdício, preservando recursos naturais e reduzindo a poluição. O Sicoob Credibom em alinhamento ao seu eixo de cidadania e sustentabilidade mantém convênio com a Reciclabom, cooperativa de reciclagem do município. Mensalmente, são coletados materiais como caixa de papelão, descartáveis plásticos, vidros de álcool, desinfetante, sabonete, dentre outros.



CONHECER PARA TRANSFORMAR

Lançado em 2025, o projeto faz parte do programa de investimentos sociais e estratégicos do Sicoob Credibom, integrado ao eixo cooperativismo. Trata-se de uma visita guiada à sede da cooperativa de alunos em idade escolar das escolas municipais, estaduais e particulares de Bom Despacho e região. A finalidade é proporcionar uma experiência educativa e interativa, apresentando, de forma lúdica, o funcionamento de uma cooperativa de crédito e noções de educação financeira.



Outros PROJETOS

Outros projetos, não menos significativos, são desenvolvidos ou apoiados pelo Sicoob Credibom, como **PAPA PILHAS**, com a instalação de coletores apropriados para descarte correto, sendo enviadas as pilhas para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Bom Despacho. **LÁPIS SEMENTE**: programa de doação de lápis sementes para crianças com incentivo ao plantio e ao envio do acompanhamento do crescimento das plantinhas, realizados nas escolas da região; **RECICLAPETBD**, com a doação de tampinhas de garrafas para clínicas veterinárias, que vendem o material e o recurso é utilizado para tratar animais de rua. **CAMPANHAS DE AGASALHO** – realizadas nos meses de abril a julho e os itens recolhidos são doados para entidades nas cidades onde o Sicoob Credibom está inserido. No ano de 2025, as doações foram destinadas para a Associação Peregrinos da Esperança.



PROJETO PAPA-PILHAS



PROJETO LÁPIS SEMENTE



PROJETO RECICLAPETBD



CAMPANHA DO AGASALHO



Ações 2025

A arte a seguir ilustra a distribuição de nossos esforços e investimentos ao longo de 2025. Cada segmento representa o compromisso do Sicoob Credibom em transformar capital financeiro em capital social e ambiental. Este levantamento não é apenas uma prestação de contas, mas uma renovação do nosso pacto com você, cooperado. Ao escolher o Sicoob Credibom, você faz parte de um ciclo virtuoso que gera resultados para o seu bolso e prosperidade para o lugar onde vivemos.

641  AÇÕES
INSTITUCIONAIS

79  AÇÕES
SOCIOAMBIENTAIS

129  AÇÕES
SOCAIS

332  AÇÕES
COMERCIAIS



*"Há muito mais: eventos, ações e iniciativas que transformam o agora. **Siga nosso Instagram e acompanhe cada movimento!** O propósito do Sicoob Credibom é promover justiça financeira e garantir prosperidade para as gerações atuais e futuras, sempre consciente dos desafios que virão. **É assim que seguimos cooperando, impactando e avançando.**"*

GESTÃO DE PESSOAS, ESTRATÉGIAS QUE FORTALECEM O CLIMA ORGANIZACIONAL

Para o Sicoob Credibom, a Gestão de Pessoas não é apenas um departamento administrativo, e sim o coração pulsante da estratégia. A cooperativa valoriza o desenvolvimento humano e a felicidade no trabalho e, portanto, suas atribuições devem refletir o equilíbrio entre o crescimento técnico e o acolhimento emocional.

A gestão por competências e o desenvolvimento integral de cada colaborador têm como foco transformar o potencial de cada um em alta performance, respeitando sua individualidade. Para isso, o Sicoob Credibom implementa programas de capacitação que mesclam conhecimentos técnicos com soft skills (empatia, comunicação e inteligência emocional).

Outro foco importante é apoiar o colaborador na construção de sua carreira dentro da cooperativa, conectando seus sonhos pessoais às oportunidades. Complementando o desenvolvimento do time, a gestão de pessoas busca garantir que o time compreenda profundamente o modelo de negócio cooperativista para que o atendimento ao associado seja verdadeiramente consultivo e humano.

O fortalecimento da cultura de pertencimento também é prioridade, por meio da criação de um ambiente em que o colaborador não apenas “trabalhe”, mas “pertença”. Desde a sua contratação, ele é lançado em um processo de integração humanizado (onboarding), em que são apresentadas a história, os valores e o impacto social da cooperativa, gerando conexão imediata.

Rituais de reconhecimento, como celebração de marcos, anos de casa e conquistas de metas, de forma que o colaborador se sinta valorizado como peça fundamental da engrenagem, são estratégias utilizadas pela gestão de pessoas, sendo definido anualmente um calendário com ações de endomarketing. A transparência na informação é valorizada pela cooperativa e, com o apoio direto da área de comunicação institucional, é mantida uma comunicação interna clara, utilizando-se canais ágeis e diversificados para a divulgação das principais informações e dados relevantes para o desenvolvimento das atividades e alinhamento geral.

A promoção do bem-estar e felicidade dos colaboradores é reconhecida como elemento essencial para a manutenção de um ambiente organizacional positivo, visto que um time feliz é, por consequência, mais engajado e produtivo. Para isso, são utilizadas ferramentas relevantes, como a realização de pesquisas de clima periódicas, que servem de base para a elaboração de planos de ação direcionados às oportunidades de melhoria, assegurando ambiente de trabalho acolhedor.

Ao investir nessas atribuições, a área de Gestão de Pessoas do Sicoob Credibom garante que o atendimento ao associado seja o reflexo direto do tratamento recebido pelo colaborador. Se o time está capacitado, acolhido e feliz, a entrega de valor para a comunidade acontece de forma natural e sustentável. No ano de 2025, o setor de Gestão de Pessoas continuou com o propósito vivo de fortalecer as conexões dos colaboradores com a instituição, elevar o senso de pertencimento, ampliar as competências profissionais e gerar resultados.

As ações, embasadas nesse propósito e na concepção que gente feliz produz mais e melhor, foram fundamentais para o alinhamento das equipes e entrega de resultados.

O trabalho, realizado com seriedade e dedicação, foi reconhecido e garantiu, pelo segundo ano consecutivo a Certificação **GPTW (Great Place to Work)**, conferida às organizações que se destacam pela qualidade do ambiente de trabalho. A certificação define o Sicoob Credibom como uma excelente empresa para se trabalhar.





Além disso, o Sicoob Credibom também recebeu o Selo Saúde Mental, denominado Great People Mental Health, certificação que reconhece o compromisso da cooperativa com a promoção da saúde emocional, do bem-estar e do cuidado contínuo com seus colaboradores. Todo esse reconhecimento reflete uma cultura construída diariamente, com respeito, escuta, colaboração e valorização, fruto de um planejamento focado nas pessoas e nas possibilidades de evolução de todo o sistema, por meio de trabalho integrado e colaborativo.

A seguir, apresentamos um breve resumo dos projetos desenvolvidos pelo setor de Gestão de Pessoas em 2025, que tiveram papel estratégico no crescimento tanto dos colaboradores quanto da cooperativa.



Certificações – Com o apoio da cooperativa para formação superior, pós-graduação, certificação ANBIMA e outros reconhecimentos institucionais, sessenta e nove colaboradores concluíram cursos ou obtiveram certificações. Esse resultado, que representa um recorde histórico, demonstra a efetividade do incentivo à educação no aprimoramento profissional e na promoção de práticas de trabalho mais produtivas e qualificadas.

Treinamentos online e presenciais – Durante o ano, foram intensificados os programas de aperfeiçoamento profissional em parceria com a plataforma do Sicoob Universidade, Ocemg e Central Crediminas para atualização contínua dos colaboradores e dirigentes. Os cursos foram realizados de acordo com as competências exigidas pela função exercida e níveis de responsabilidade.



Conectar 2025 – Realizado no dia 26 de julho, no Espaço Seville, em Nova Serrana, o Workshop Conectar 2025 foi estruturado a partir dos direcionamentos estratégicos **Comunicar, Encantar, Celebrar**, que fundamentaram toda a sua programação. O workshop cumpriu o objetivo proposto de integrar os colaboradores e mobilizá-los

para o fortalecimento das conexões interpessoais, com o trabalho e com o propósito da cooperativa. Foram momentos de aprendizagem e descontração, conduzidos brilhantemente por grandes profissionais do mercado: Pedro Seixas (Ocemg) e o musicista e palestrante Daniel Penido, abordaram temas importantes como integração, trabalho em equipe e liderança. O momento mágico do Conectar ficou a cargo de Marcos Casuo, palestrante motivacional e artista performático, conhecido pela sua trajetória no Cirque du Soleil, que de forma lúdica e profundamente humana, convidou a todos a redescobrir o seu papel dentro da engrenagem cooperativista.



Líderes do Futuro – A segunda turma do Programa Líderes do Futuro iniciou em 2025, que visa o desenvolvimento de carreira dos colaboradores, preparando-os para futuros cargos de liderança na cooperativa. São 32 colaboradores participantes do programa das áreas de negócios e administrativa que realizaram mapeamento de competências e, a partir de 2026, farão a formação interna teórica e prática de liderança.

Processos Seletivos – A necessidade de reestruturação e ampliação do quadro de colaboradores abriu novas oportunidades de contratação para suprir as demandas de profissionais para compor as equipes. O índice de eficiência dos processos seletivos, em mais um ano, apresentou elevado resultado positivo, tendo os novos colaboradores apresentado competências e resultados dentro e acima do esperado pelos gestores.



Endomarketing – Celebrar os marcos importantes da vida do colaborador eleva o nível de bem-estar e valorização da cooperativa. Por essa razão, o setor de Gestão de Pessoas desenvolveu diversas ações com esse objetivo, dentre elas: Dia da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Aniversário de Tempo de Casa e Aniversário do Colaborador.

Diagnóstico de Risco Psicossocial – Com as mudanças na Norma Regulamentadora NR-1, publicada pelo Ministério do Trabalho, fez-se necessário o mapeamento dos riscos psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho. O setor de Gestão de Pessoas antecipou o mapeamento antes de a norma entrar em vigor, para se enquadrar nas exigências e entender o cenário atual da cooperativa. Os resultados apontaram para um baixo risco psicossocial, indicando um ambiente positivo e psicologicamente saudável.



Eleição CIPA 2025-2026 – Foi realizada a 2ª eleição da CIPA para compor a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio, que tem como objetivo analisar e avaliar as rotinas e práticas de segurança no trabalho da cooperativa, visando à preservação da vida e promoção da saúde do trabalhador, conforme estabelecido pela NR-5.



SIPAT – O Sicoob Credibom realizou a 1ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho, organizada pela CIPA, possibilitando a disseminação de informações relevantes para a saúde e segurança do trabalhador. As palestras tiveram como temas centrais o assédio moral nas relações de trabalho, ergonomia e saúde do trabalhador e o enfrentamento dos desafios da saúde mental no trabalho.

Em 2026, o setor de Gestão de Pessoas, atento às demandas dos colaboradores e ao cumprimento das normas legais, continuará implementando ações que valorizam o capital humano e fortalecem a conexão com o propósito da cooperativa.

Com a certeza de que o crescimento do Sicoob Credibom só acontece com o desenvolvimento dos colaboradores, o setor de Gestão de Pessoas continuará trabalhando para disseminar conhecimentos, elevar o engajamento e promover felicidade para que os resultados possam ser ainda melhores e impactar positivamente todos os públicos.

COMUNICAÇÃO E MARKETING – MAIS PRESENÇA E EFETIVIDADE



A comunicação e o marketing no cooperativismo financeiro não tratam apenas de vender produtos; tratam de fortalecer um ecossistema de ajuda mútua. No Sicoob Credibom, essa estratégia é dividida em dois pilares essenciais que, embora distintos, trabalham em total sinergia para elevar a marca, estreitar os laços com a comunidade e ampliar os negócios.

A Comunicação Institucional

A comunicação institucional foca na identidade e nos valores da cooperativa, sendo sua função comunicar o propósito do Sicoob Credibom, destacando que o cooperado é dono, participa dos resultados e que a cooperativa é comprometida com o desenvolvimento regional. A proposta é promover a valorização da marca, por meio da construção de uma imagem de solidez, ética e compromisso social. A comunicação institucional também é responsável pelo fortalecimento de vínculos com as comunidades onde a cooperativa está presente, mostrando o impacto positivo alcançado por meio dos programas e projetos socioambientais que geram prosperidade e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Mostrar os diferenciais do Sicoob Credibom está entre as atribuições da comunicação institucional, ressaltando que ela é uma instituição feita por pessoas para pessoas.

Marketing Comercial

Enquanto o institucional encanta, o comercial entrega soluções. Ele foca na divulgação das soluções financeiras disponíveis, como linhas de crédito, investimentos, seguros, cartões e muito mais. Mostrar as condições especiais e justas praticadas pela cooperativa faz parte da estratégia do marketing comercial do Sicoob Credibom, a fim de garantir que o cooperado tenha acesso às ferramentas certas para realizar seus sonhos ou expandir seus negócios.

A atração de novos cooperados, a retenção e fidelização fazem parte das atribuições do marketing comercial e, para atingir esses objetivos, a área tem utilizado instrumentos como as campanhas promocionais e as ofertas personalizadas, além de divulgação intensa nas redes sociais em concordância com as estratégias da CNV – Campanha Nacional de Vendas do Sicoob.

Para alcançar os objetivos da Comunicação Institucional e do Marketing Comercial, e que suas mensagens cheguem com eficácia, o Sicoob Credibom utiliza estratégia que une o digital ao tradicional. De um lado, é observada o poder das Redes Sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn, YouTube) como o coração do relacionamento moderno, permitindo interatividade, alcance e humanização. E, por outro lado, a área de comunicação e marketing entende que mesmo na era digital, a valorização da presença física e tradicional ajuda a estender o alcance da comunicação, atingindo todos os públicos. Neste caso, o uso de outdoors, rádio, jornais locais e eventos presenciais é fundamental para aumentar a credibilidade, a inclusão das pessoas com menos acesso à internet e para estar presente onde a vida acontece: nas feiras e eventos da cidade.

Para que essa máquina funcione, diversas atividades são coordenadas de forma estratégica pela área de comunicação e marketing: o planejamento de campanhas, alinhando os objetivos nacionais do Sicoob com as necessidades locais do Sicoob Credibom; gestão de conteúdo com produção de fotos, vídeos e textos e organização de eventos.

Durante o exercício de 2025, a comunicação e marketing do Sicoob Credibom mais reforçados em sua estrutura, desenvolveram e implementaram um Plano de Ação arrojado, que contemplou várias atividades:

Calendário de Ações Comemorativas de 40 anos

O Sicoob Credibom completou, no dia 09 de setembro de 2025, 40 anos de constituição e, para comemorar sua trajetória de sucesso junto aos seus cooperados, comunidades e público interno, desenvolveu um calendário de ações para serem implementadas no período de setembro/2025 a setembro de 2026. Na sua primeira etapa já foram realizadas ações do calendário, como a Campanha Institucional 40 anos, Palestra “Comunicação que aproxima”, com Vera Casé, Recital Nós e Vozes 40 anos, distribuição de calendários, agendas e cadernos alusivos aos 40 anos, brindes institucionais. E para 2026, estão previstas várias ações institucionais e comerciais.

Com o slogan **Sicoob Credibom 40 anos. Transformando Vidas, pulsando corações**, foi lançada campanha de comunicação institucional voltada ao fortalecimento da marca Sicoob Credibom, valorizando a trajetória de 40 anos de sucesso da cooperativa, os personagens que estiveram presentes desde o seu início e que ajudaram na sua construção. A campanha, que está em curso desde setembro de 2025, prevê a utilização de mídias e estratégias diversificadas, entre elas divulgação de vídeo com mensagem do presidente nas redes sociais, outdoor nos municípios onde a cooperativa está presente, veiculação de jingle e spot de rádio, além da publicação da Série **“Cooperação que transforma”**, com vídeos testemunhais de cooperados que falam do seu relacionamento com a cooperativa que transformou suas vidas, seus negócios ou agronegócios.

Café Empresarial Rota Coopera

Para apresentar o Marketplace do Sicoob aos cooperados, foram realizadas 3 edições do “Café Empresarial Rota Coopera” em Bom Despacho, Araújos e Nova Serrana, nos dias 7 e 8 de abril de 2025.

O Coopera é o programa de fidelidade e marketplace do Sicoob, no qual os cooperados acumulam pontos, principalmente pelo relacionamento com suas cooperativas, além da possibilidade de adquirir pontos para serem trocados por produtos e serviços que incluem eletrônicos, viagens, entretenimento, itens para o lar e muito mais. Também podem ser utilizados os pontos para abatimento em faturas de cartões de crédito, aportes em previdência do Sicoob e mais recentemente podem ser convertidos diretamente em pagamentos via Pix, utilizando-os em qualquer estabelecimento que aceite essa forma de pagamento.



A iniciativa reuniu mais de 60 cooperados no total, em um ambiente de networking, aprendizado e oportunidades. A ação contou com o apoio do Sistema Sicoob Nacional e do Sicoob Central Crediminas, que disponibilizaram um especialista do Shopping Coopera para conduzir a apresentação da plataforma, tirar dúvidas e auxiliar no cadastramento de novos usuários durante os eventos.



Rodeio Show Bom Despacho

O Rodeio Show de Bom Despacho realizado entre os dias 21 e 23 de agosto, no Parque de Exposições, foi marcado por três dias intensos de festa, com rodeios, atrações artísticas e muito entretenimento. O evento reuniu mais de 20 mil pessoas ao longo dos três dias, consolidando-se como um dos principais encontros culturais e de lazer do município e da região, com grande participação do público local e regional.

Neste cenário de grande visibilidade, o Sicoob Credibom, em parceria com o Sicoob Credesp, marcou presença de forma estratégica para o fortalecimento da marca SICOOB, reforçando o posicionamento institucional da cooperativa e ampliando a conexão com a comunidade.

Durante o evento, foi criado um espaço instagramável temático, que rapidamente se tornou ponto de destaque do rodeio. O ambiente fez sucesso entre o público e serviu de cenário para inúmeros registros, ampliando o alcance orgânico da marca nas redes sociais, fortalecendo sua presença também no ambiente digital.

Participar de eventos deste porte é fundamental para gerar proximidade, fortalecer relacionamento e consolidar a marca. A parceria com a Credesp foi uma novidade estratégica, que permitiu somar forças, otimizar recursos e ampliar a visibilidade para ambas as cooperativas. A ação reforça, na prática, um dos princípios do cooperativismo: juntos somos mais fortes, e, quando cooperamos, os resultados se multiplicam.



A comunicação e o marketing do Sicoob Credibom são o fio condutor que transforma números em histórias e clientes em cooperados engajados. Ao equilibrar a tecnologia das redes sociais com o calor humano do atendimento local, a cooperativa não apenas vende serviços financeiros, mas promove a prosperidade de toda a região.

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

PROPÓSITO

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.



VISÃO

Até 2027, atingiremos R\$ 1,4 bilhão em ativos, aprimoraremos o desenvolvimento do capital intelectual de nossos stakeholders, incrementaremos nossa eficiência operacional e as boas práticas de ESG, estaremos aderentes a processos de incorporação.



VALORES

Respeito e Valorização das Pessoas;
Cooperativismo e Sustentabilidade;
Ética e Integridade;
Excelência e Eficiência;
Liderança Inspiradora;
Inovação e Simplicidade.





NEGÓCIOS QUE GARANTEM MAIS BENEFÍCIOS AO COOPERADO.

O Sicoob Credibom iniciou o ano com uma grande notícia, motivo de orgulho para todos diretores, colaboradores e cooperados. A cooperativa foi reconhecida no Vende Sicoob 2025, em Brasília, com dois prêmios da Campanha Nacional de Vendas 2024, que destaca as agências com melhor desempenho no Sistema Sicoob.

Os troféus foram relativos a duas categorias de extrema relevância: **Fidelidade do Cooperado** — um reconhecimento à confiança dos cooperados,

que acreditam no propósito da cooperativa e centralizam nela todo o seu relacionamento financeiro.

Fidelidade do Cooperado – Agência Sede — um prêmio que destaca o empenho e o trabalho dedicado da equipe na agência sede, sempre buscando fortalecer as relações e promover o melhor atendimento.



Com motivação redobrada, o Sicoob Credibom, em 2025, prosseguiu na busca da excelência em negócios e no fortalecimento do seu propósito cooperativista, consolidando-se como uma força motriz do desenvolvimento regional, unindo uma estrutura robusta a um atendimento profundamente humanizado.

Sob a diretriz de sua Diretoria de Negócios, a cooperativa reafirmou seu papel estratégico na economia, focando três pilares fundamentais: incluir pessoas, gerar prosperidade e garantir as melhores vantagens aos seus cooperados.

A base do sucesso dos negócios em 2025 residiu na combinação entre o uso de tecnologia de ponta e a estrutura adequada, composta de um quadro de colaboradores altamente qualificados, confirmando ser o capital humano um grande diferencial competitivo. Mais do que técnicos

financeiros, as equipes de negócio atuam como consultores atualizados sobre as principais tendências do mercado econômico e as principais diretrizes e cenários do cooperativismo financeiro.

No Sicoob Credibom, o relacionamento com o associado é realizado com prioridade. O modelo de gestão é pautado na segmentação por perfil de associados, proporcionando o melhor atendimento às necessidades de cada um. A cooperativa conta com uma carteirização, com gerentes e atendentes especialistas e a agência sede foi totalmente reformulada, mantendo uma área específica de atendimento, completamente apartada do backoffice, ofertando maior conforto aos associados e atendimento personalizado.

A área comercial do Sicoob Credibom não se limita à venda de produtos; ela promove a justiça financeira. Em 2025, o foco foi a entrega de soluções

com condições especiais e taxas justas, que se destacam perante o mercado bancário tradicional.

Ao escolher os produtos e serviços da cooperativa, o associado não apenas otimiza suas finanças pessoais, empresariais ou do agronegócio, mas contribui para o ganho social da sua comunidade, uma vez que os resultados permanecem e circulam na própria região.

Ao longo do ano, a cooperativa promoveu encontros estratégicos para conectar o cooperado ao conhecimento e ao mercado, como um robusto programa de visitas aos cooperados, a Expobom,

a maior feira agropecuária da região, a **Rota Coopera** e a palestra **Inteligência Artificial e Produtividade**. Foram realizadas duas edições do **Papo com o Produtor**, no Mato Seco e em Araújo, a fim de reunir produtores para uma conversa próxima e cheia de oportunidades, focando o Plano Safra 2025/2026 e soluções que impulsionam o agronegócio.

O portfólio de 2025 foi marcado pela diversidade e inclusão, com soluções customizadas e inclusivas, com linhas promocionais desenhadas para as necessidades específicas de cada perfil de associado:

LINHA DE CRÉDITO	PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO
Crédito Mulher	Empreendedoras	Fomento ao protagonismo feminino nos negócios.
Empresarial	MEIs e Empresas	Capital de giro e expansão com taxas competitivas.
Agro Especial	Produtores Rurais	Investimento em safra, máquinas e sustentabilidade.
E-commerce	Vendedores Online	Apoio à digitalização e logística das vendas digitais.

O Sicoob Credibom, em suas estratégias de negócio e mantendo o Pacto Sistêmico Sicoob, participou ativamente da CNV 2025, divulgando todos os produtos e serviços previstos e as promoções

sistêmicas. O resultado do trabalho realizado pela equipe de negócios alcançou produções importantes. Acompanhe:

PRODUTO	PRODUÇÃO
Faturamento de Cartões	R\$ 274.009.946
Cobrança Bancária	R\$ 965.721.623
Consórcios	R\$ 45.718.158
SIPAG	R\$ 147.258.364
Seguros Gerais	R\$ 3.570.683
Seguro de Vida	R\$ 7.815.211

Central de Relacionamento

Para garantir que o cooperado nunca esteja desamparado, a Central de Relacionamento tornou-se um ponto vital de apoio, solucionando dúvidas e identificando as ofertas que melhor se adaptam ao momento de vida de cada associado.

A Central de Relacionamento totalmente focada

em atendimento ágil e resolutivo, trouxe maior eficiência no atendimento aos associados e, ao encerrar o exercício, apresentamos os principais Indicadores de Metas:

Total de atendimentos recebidos: **40.165**

Total de atendimentos resolvidos pela Central: **36.629 (91,20%)**

INDICADORES	PARÂMETROS	REALIZADOS
Ligações abandonadas	Até 8%	3%
Demandas resolvidas nas Central	Acima de 85%	91%
TME – Tempo Médio de Espera	Até 00:00:59	00:00:11
TMA – Tempo Médio de Atendimento	Até 00:03:30	00:03:18
Pesquisa de satisfação	Acima de 90%	93%

O Sicoob Credibom encerra 2025 não apenas como uma instituição financeira, mas como o principal parceiro de negócios de seus cooperados, provando

que a união de forças é o caminho mais curto para a prosperidade coletiva.



INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS EFICIÊNCIA, INOVAÇÃO E RESULTADOS QUE GERAM VALOR AO COOPERADO

Em 2025, o Sicoob Credibom, por meio de seu setor de Inteligência de Negócios, avançou de forma consistente na missão de transformar dados em decisões estratégicas, promovendo eficiência, transparência e sustentabilidade, sempre alinhado aos princípios cooperativistas.

Com foco na melhoria contínua da gestão por processos, o setor direcionou esforços para automação, inovação e otimização de atividades, gerando impactos positivos para cooperados, colaboradores e para a sustentabilidade da cooperativa.



Centralização e automação de relatórios

Padronização e automatização de relatórios estratégicos, reduzindo atividades manuais e aumentando a confiabilidade das informações. Resultado: **mais de 538 horas liberadas** ao longo do ano.



Painéis automatizados (dashboards)

Desenvolvimento de painéis de indicadores estratégicos, permitindo acompanhamento ágil e visual do desempenho da cooperativa. Resultado: **mais de 542 horas liberadas** e economia financeira direta **superior a R\$ 200 mil**.



Uso de Inteligência Artificial (IA)

Aplicação de soluções de IA em demandas rotineiras e operacionais, promovendo eficiência e inovação. Resultado: redução estimada **entre 80% e 90% no tempo** de execução de tarefas específicas do setor.



Intercooperação

Realização de visitas técnicas ao Sicoob Divicred e à Central Crediminas, fortalecendo o compartilhamento de boas práticas e a cultura cooperativista.

Resultado para o cooperado

As iniciativas desenvolvidas ao longo de 2025 reforçam o papel estratégico da Inteligência de Negócios no Sicoob Credibom, contribuindo para decisões mais assertivas, processos mais eficientes e resultados sustentáveis. O foco permanente em dados, inovação e cooperação fortalece a geração de valor ao cooperado e a perenidade da cooperativa.



BENEFÍCIO ECONÔMICO TOTAL: O IMPACTO REAL DO MODELO COOPERATIVO

No **Sicoob Credibom**, acreditamos que números ganham significado quando transformam vidas. Nossa proposta de valor é clara: operamos um modelo de negócios onde **a pessoa está no centro de cada decisão**. Em 2025, essa filosofia não apenas norteou nossa estratégia, como gerou resultados extraordinários que cruzam a fronteira do balanço financeiro para entrar diretamente no bolso e no cotidiano de nossos associados. Mais do que oferecer serviços, entregamos justiça financeira. Ao longo do último exercício, mantivemos nossa prática de taxas acessíveis, prazos flexíveis e um atendimento de alta qualidade. Esse desempenho sólido é o reflexo de uma gestão pautada na transparência e na geração de sobras que retornam para quem realmente constrói a cooperativa: **você, o cooperado**.

Entendendo o Benefício Econômico Total (BET)

Para dar visibilidade a esse ganho, utilizamos a metodologia do **Banco Central**, que calcula o valor real economizado pelo associado ao escolher a cooperativa em vez dos bancos tradicionais. O BET é a soma de tudo o que você deixou de pagar em juros e tarifas, somado à rentabilidade superior que recebeu em seus investimentos.

Em 2025, os números do Sicoob Credibom contam uma história de prosperidade coletiva:

Economia Gerada: Alcançamos a marca de **R\$ 171 milhões** em benefícios diretos.

Ganho por Cooperado: Considerando nossos **21.886 associados ativos**, cada membro economizou, em média, **R\$ 7.814,00**.

O que isso significa? Significa um ganho indireto real. São quase 8 mil reais que ficaram com o cooperado para investir no seu negócio, na educação dos filhos ou no bem-estar da sua família, fortalecendo a economia local.



R\$ 171.02 MILHÕES

BENEFÍCIO ECONÔMICO TOTAL

R\$ 7.814

**BENEFÍCIO ECONÔMICO TOTAL
POR COOPERADOS ATIVOS MÉDIO
EM 2025**



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 31 DE DEZEMBRO DE 2025

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIBOM LTDA. – SICOOB CREDIBOM

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025 da cooperativa financeira SICOOB CREDIBOM.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

O Sicoob faz parte do Sistema Financeiro Nacional e é um dos maiores sistemas cooperativos do país. Conta com 9,3 milhões de cooperados, presente em 2.452 municípios e 4.685 pontos de atendimento, distribuídos em todo o Brasil. É composto por cooperativas financeiras, centrais e empresas de apoio, que, em conjunto, oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcios, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outros, ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira em que os usuários (cooperados) são donos. Por isso, os resultados financeiros são compartilhados, direta e indiretamente, entre os cooperados, com uma parte destinada a projetos comunitários.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais?

Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa cooperativa

O SICOOB CREDIBOM é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados

financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas préestabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 90,78% nos níveis de "AA" a "C".

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado e/ou delegado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função de Agente de Controles Internos, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.



Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento Interno da Diretoria Executiva, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 31 de dezembro de 2024, o Sicoob Credibom não registrou manifestações, reclamações ou sugestões.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2025.

Unidade de Apresentação: Em reais.

Resultados Financeiros do Período	31/12/2025
Sobras ou Perdas do Exercício – antes do Juros ao Capital	4.193.872,20
Número de cooperados	31/12/2025
Total	25.653
Carteira de Crédito	31/12/2025
Carteira Rural	74.440.199,26
Carteira Comercial	402.384.994,68
Total	476.825.193,94

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 16,47% da carteira, no montante de R\$ 82.647.135,92.

Captações	31/12/2025
Depósitos à vista	219.688.026,82
Depósitos sob aviso	21.209.150,00
Depósitos a prazo	6.089.675,21
LCA	629.351.415,05
LCI	60.539.569,07
Total	936.877.836,15

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 14,86% da captação, no montante de R\$ 133.138.445,31

Patrimônio de referência	31/12/2025
Total	166.975.883,51

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Cooperados pela confiança e parceria, que nos motivam a buscar sempre a excelência e a inovação. Também agradecemos aos colaboradores pela dedicação e adaptação diante dos desafios, essenciais para alcançarmos resultados sólidos e sustentáveis.

Conselho de Administração e Diretoria.

BOM DESPACHO–MG, 31 de dezembro de 2025.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBOM LTDA. – SICOOB CREDIBOM

SICOOB CREDIBOM – CNPJ: 21.670.187/0001-00

BALANÇO PATRIMONIAL EM REAIS

	Notas	31/12/2025
ATIVO		1.217.853.619,29
DISPONIBILIDADES	5	6.118.851,07
ATIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		1.116.385.693,58
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.1	24.216.487,50
Títulos e Valores Mobiliários	6.1	5.967.354,54
Relações Interfinanceiras	6.6	607.735.467,39
Operações de Crédito	7	476.825.193,94
Outros Créditos	7	25.175.739,13
Outros Ativos Financeiros	9	15.155.214,25
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	7	(38.689.763,17)
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	6.2	35.510.161,53
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		35.510.161,53
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO	6.3	22.472.090,55
Títulos e Valores Mobiliários		22.472.090,55
ATIVOS FISCAIS, CORRENTES e DIFERIDOS	10	478.457,14
OUTROS ATIVOS	11	23.580.480,71
IMOBILIZADO DE USO	12	23.902.332,66
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	12	(10.594.447,95)
(-) Depreciação Acumulada de Ativo Imobilizado de Uso		(10.594.447,95)
TOTAL DO ATIVO		1.217.853.619,29
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.217.853.619,29
PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		1.040.457.171,94
DEPÓSITOS	13	876.338.267,18
Depósitos à Vista		219.688.026,82
Depósito de Poupança		21.209.150,00
Depósitos Sob Aviso		6.089.675,21
Depósitos a Prazo		629.351.415,05
Outros Depósitos		0,10
OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA	14	60.539.569,07
Recursos por Emissão de Letras		60.539.569,07
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	15	52.080.804,56
Repasse Interfinanceiros		52.080.804,56
OUTROS PASSIVOS		38.889.736,67
Obrigações por Empréstimos e Repasses	16.1	2.745.143,00
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	16.2	219.232,19
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas	16.3	1.951.761,64
Outras Obrigações	16.5	33.973.599,84
PROVISÕES		12.608.794,46
Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros	17.1	1.946.339,59
Provisão para Pagamento a Efetuar	17.2	4.683.602,02
Provisão para Contingências	17.4	5.978.852,85
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18	177.396.447,35
Capital Social		32.025.969,84
Reservas de Sobras		124.233.064,24
Sobras ou Perdas Acumuladas		21.137.413,27
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.217.853.619,29

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBOM LTDA. – SICOOB CREDIBOM SICOOB CREDIBOM – CNPJ: 21.670.187/0001-00 DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS EM REAIS

	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		97.914.680,08	176.403.516,77
Resultado de Operações de Crédito	7.4	53.623.616,17	98.354.265,30
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	6.7	434.444,97	785.429,93
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.7	4.272.913,21	7.397.367,76
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	5.a	39.583.705,73	69.866.453,78
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(50.121.638,73)	(89.619.429,15)
Operações de Captação no Mercado	13.2	(48.138.343,31)	(85.539.685,22)
Operações de Empréstimos e Repasses	15.2	(1.983.295,42)	(4.079.743,93)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		47.793.041,35	86.784.087,62
PROVISÕES P/ PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	8.3	(10.387.768,89)	(15.652.558,85)
RESULTADO LÍQUIDO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		37.405.272,46	71.131.528,77
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(11.872.885,58)	(23.878.601,35)
Rendas de Tarifas Bancárias	21	2.943.581,38	6.087.520,88
Receitas de Prestação de Serviços	22	9.947.068,05	19.449.388,65
Despesas de Pessoal	23	(14.780.199,94)	(28.092.725,74)
Outras Despesas Administrativas	24	(9.222.612,81)	(17.754.622,27)
Despesas Tributárias	25	(389.213,27)	(804.563,58)
Outras Despesas Operacionais	26	(6.168.183,16)	(11.284.563,89)
Outras Receitas Operacionais	27	5.796.674,17	8.520.964,60
PROVISÕES	28	(424.754,23)	(802.287,21)
Provisões/Reversões para Contingências		(497.672,14)	(651.017,14)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		72.917,91	(151.270,07)
RESULTADO OPERACIONAL		25.107.632,65	46.450.640,21
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	29	(183.396,73)	(193.913,74)
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		24.924.235,92	46.256.726,47
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		374.172,31	(611.798,78)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		237.847,89	(373.974,93)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		136.324,42	(237.823,85)
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS		(743.954,07)	(1.451.055,40)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		24.554.454,16	44.193.872,29

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBOM LTDA. – SICOOB CREDIBOM SICOOB CREDIBOM – CNPJ: 21.670.187/0001-00 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE EM REAIS

	Notas	2 ° Sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		24.554.454,16	44.193.872,29
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		24.554.454,16	44.193.872,29

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBOM LTDA. – SICOOB CREDIBOM SICOOB CREDIBOM – CNPJ: 21.670.187/0001-00 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM REAIS

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 30/06/2025		29.115.527,50	-	101.986.262,52	5.597.433,06	18.366.810,52	155.066.033,60
Adoção Inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	(2.232.314,75)	(2.232.314,75)
Outros Eventos/Reservas		-	-	31.433,01	-	-	31.433,01
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		512.376,70	(6.850,00)	-	-	-	505.526,70
Por Devolução (-)		(381.119,13)	-	-	-	-	(381.119,13)
Estorno de Capital		(730,00)	-	-	-	-	(730,00)
Reversão/Realização de Reservas		-	-	-	(5.597.433,06)	5.597.433,06	-
Reversão/Realização de Fundos		-	-	-	-	3.077.423,18	3.077.423,18
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		-	-	-	-	24.554.454,16	24.554.454,16
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	(1.567.950,45)	(1.567.950,45)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		2.786.764,77	-	-	-	-	2.786.764,77
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva		-	-	22.215.368,71	-	(22.215.368,71)	-
FATES - Atos Cooperativos		-	-	-	-	(4.443.073,74)	(4.443.073,74)
Saldos em 31/12/2025		32.032.819,84	(6.850,00)	124.233.064,24	-	21.137.413,27	177.396.447,35
Saldos em 31/12/2024		27.767.492,80	(500,00)	95.339.076,35	5.597.433,06	13.786.134,71	142.489.636,92
Adoção Inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	(2.232.314,75)	(2.232.314,75)
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:							
Constituição de Reservas		-	-	6.586.134,71	-	(6.586.134,71)	-
Distribuição de sobras para associados		1.242.432,47	-	-	-	(7.200.000,00)	(5.957.567,53)
Outros Eventos/Reservas		-	-	92.484,47	-	-	92.484,47
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		1.148.676,42	(6.350,00)	-	-	-	1.142.326,42
Por Devolução (-)		(910.731,62)	-	-	-	-	(910.731,62)
Estorno de Capital		(1.815,00)	-	-	-	-	(1.815,00)
Reversão/Realização de Reservas		-	-	-	(5.597.433,06)	5.597.433,06	-
Reversão/Realização de Fundos		-	-	-	-	3.077.423,18	3.077.423,18
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		-	-	-	-	44.193.872,29	44.193.872,29
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	(2.840.558,06)	(2.840.558,06)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		2.786.764,77	-	-	-	-	2.786.764,77
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva		-	-	22.215.368,71	-	(22.215.368,71)	-
FATES - Atos Cooperativos		-	-	-	-	(4.443.073,74)	(4.443.073,74)
Saldos em 31/12/2025		32.032.819,84	(6.850,00)	124.233.064,24	-	21.137.413,27	177.396.447,35

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBOM LTDA. – SICOOB CREDIBOM SICOOB CREDIBOM – CNPJ: 21.670.187/0001-00 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM REAIS

	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		24.924.235,92	46.256.726,47
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo		(2.751.312,26)	(2.751.312,26)
Distribuição de Sobras e Dividendos - Invest. Aval. Custo	27	(6.734,02)	(134.936,05)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	8.3	10.387.768,89	15.652.558,85
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	28	(72.917,91)	151.270,07
Provisões/Reversões Não Operacionais	29	104.046,03	104.046,03
Provisões/Reversões para Contingências	28	497.672,14	651.017,14
Atualização de Depósitos em Garantia	27	(453.471,00)	(820.859,83)
Depreciações e Amortizações	24	830.315,08	1.644.298,13
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		33.459.602,87	60.752.808,55
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(16.811.492,44)	(11.178.113,26)
Títulos e Valores Mobiliários		(434.444,97)	(785.429,93)
Relações Interfinanceiras		(21.170.846,15)	(21.179.446,15)
Operações de Crédito		(12.528.851,22)	(36.289.541,79)
Outros Ativos Financeiros		(12.760.489,40)	(12.459.327,18)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(272.684,83)	(87.286,53)
Outros Ativos		(21.385.570,98)	(22.880.336,13)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos à Vista		11.519.809,20	6.644.410,00
Depósitos sob Aviso		(53.106,49)	57.645,90
Depósitos a Prazo		55.677.748,17	134.193.604,01
Outros Depósitos		21.209.150,00	21.209.150,00
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		(3.923.413,94)	(8.503.811,27)
Relações Interfinanceiras		(6.001.972,32)	(2.295.502,90)
Obrigações por Empréstimos e Repasses		2.745.143,00	2.745.143,00
Outros Passivos Financeiros		(146.622,73)	(233.231,84)
Provisões		1.002.316,34	1.785.534,30
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		276.142,57	296.379,32
Outros Passivos		16.671.240,32	19.050.787,69
FATES - Atos Cooperativos		(4.443.073,74)	(4.443.073,74)
Reversão/Realização de Fundos		3.077.423,18	3.077.423,18
Imposto de Renda Pago		-	(713.790,03)
Contribuição Social Pago		-	(441.770,36)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		45.706.006,44	128.322.224,84
Atividades de Investimentos			
Distribuição de Dividendos Recebidos - Invest. Aval. Custo		6.734,02	46.069,15
Distribuição de Sobras da Central Recebidos - Invest. Aval. Custo		-	88.866,90
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo		2.751.312,26	2.751.312,26
Aquisição de Imobilizado de Uso		(385.097,47)	(1.520.119,10)
Aquisição de Investimentos		(2.819.908,47)	(6.014.325,17)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		(446.959,66)	(4.648.195,96)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital		505.526,70	1.142.326,42
Devolução de Capital aos Cooperados		(381.119,13)	(910.731,62)
Estorno de Capital		(730,00)	(1.815,00)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		-	(5.957.567,53)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		2.786.764,77	2.786.764,77
Outros Eventos/Reservas		31.433,01	92.484,47
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		2.941.875,35	(2.848.538,49)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		48.200.922,13	120.825.490,39
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		544.473.950,18	471.849.381,92
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	5	592.674.872,31	592.674.872,31
Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		48.200.922,13	120.825.490,39

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBOM LTDA. – SICOOB CREDIBOM SICOOB CREDIBOM – CNPJ: 21.670.187/0001-00 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 EM REAIS

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIBOM LTDA. - SICOOB CREDIBOM**, doravante denominado **SICOOB CREDIBOM**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **09/09/1985**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS LTDA - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS** e componente do **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a *Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias*; pela Lei nº 5.764/1971, que define a *Política Nacional do Cooperativismo* e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o *Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB CREDIBOM, sediado à **AVENIDA DAS PALMEIRAS, Nº 170, CENTRO, BOM DESPACHO - MG**, possui: 7 Postos de Atendimento (PAs), físicos, nas seguintes localidades: BOM DESPACHO - MG, ARAUJOS - MG, NOVA SERRANA - MG, BELO HORIZONTE - MG, e 1 Posto de Atendimento Digital.

O SICOOB CREDIBOM tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Estão apresentadas em conformidade com as diretrizes da Lei nº 6.404/1976, que regulamenta as sociedades por ações, bem como as alterações introduzidas pelas legislações subsequentes, como a Lei nº 11.638/2007, que trouxe importantes modificações em relação à estruturação das demonstrações financeiras, e a Lei nº 11.941/2009, que aprimorou a transparência e a relevância das informações contábeis.

Adicionalmente, foram levadas em consideração as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BCB e a legislação aplicada às Cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, com alterações pela Lei Complementar nº 130/2009 e 196/2022. Também foram observadas a Resolução CMN nº 4.818/2020, que estabelece diretrizes contábeis, e suas alterações subsequentes, a Resolução nº 5.185/2024 e a Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024. Por fim, foram consideradas as diretrizes da Resolução BCB nº 2/2020, atualizada pela Resolução BCB nº 367/2024.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 25/02/2026.

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, novas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme a tabela a seguir apresenta as normas recepcionadas:

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) - Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 06 (R2) - Operações de Arrendamento Mercantil	Resolução CMN nº 4.975/2021
CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 - Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 - Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 - Propriedade para investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 - Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 - Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB, quando aplicáveis à esta cooperativa, foram empregados em sua integridade na elaboração destas demonstrações financeiras. Os impactos de divulgação requeridos pelas Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e Resolução BCB nº 352/2023 estão refletidos nas demonstrações deste período.

c) Moeda Funcional e apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2025:

Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e a Resolução BCB nº 352/2023: introdução de mudanças significativas nas normas contábeis para instrumentos financeiros, alinhando-se aos conceitos da norma internacional IFRS 9 (CPC 48). Os principais impactos nas demonstrações referente a adoção da resolução são:

a.1 - A adoção do modelo de perda esperada para o reconhecimento das perdas associadas ao risco de crédito. Os instrumentos financeiros são classificados em 3 (três) estágios, de acordo com o incremento do risco de crédito associado. Essa abordagem antecipa a identificação do risco de perda antes da ocorrência de inadimplência.

a.2 - Ativos financeiros passam a ser mensurados e classificados com base no modelo de negócio da Cooperativa e em suas características contratuais de fluxos de caixa e não mais com base na intenção.

a.3 - As receitas e os encargos de instrumentos financeiros devem ser reconhecidos no resultado, utilizando-se o método de taxa de juros efetivas.



a.4 - Novos critérios para mensuração de operações renegociadas e reestruturadas, visando maior transparência e comparabilidade.

a.5 - Vedação de registro no ativo de instrumentos financeiros baixados para prejuízo, exceto quando houver renegociação do instrumento, observando os devidos requisitos dispostos na Resolução.

Além disso:

- O critério de suspensão da apropriação de juros passa a se aplicar a partir do momento em que as operações forem classificadas como “ativo financeiro com problema de recuperação de crédito”;

- O critério de baixa de ativos financeiros para prejuízo também foi alterado: os ativos passam a ser baixados quando a Cooperativa não tiver mais expectativa de recuperação;

- Foram estabelecidas novas diretrizes para a contabilidade de hedge, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2027.

Resolução CMN 4.975/2021 e Resolução 5.101/2023: dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) - Arrendamentos. A norma é aplicável a todos os contratos de arrendamento, contudo, faculta às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista, a Cooperativa optou por adotar a norma prospectivamente para os contratos celebrados a partir de 1º de janeiro de 2025, data em que entrou em vigor, conforme determinação do órgão regulador.

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433, atualizadas pelas Instruções Normativas BCB nº 619/2025 a 671/2025: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos:

(i) ativo realizável e permanente;

(ii) grupos de compensação ativa e passiva;

(iii) passivo exigível;

(iv) patrimônio líquido;

(v) resultado credor e devedor.

b) Adoção Inicial

A Cooperativa adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/2021 de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

Foram auditados os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Os valores correspondentes ao segundo semestre de 2025, apresentados conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.818/20 nas demonstrações de sobras ou perdas (DSP), demonstrações resultado abrangente (DRA), demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e demonstrações dos fluxos de caixa (DFC), não foram auditados, em razão da dispensa aplicável às cooperativas prevista na Resolução CMN nº 4.910/21.

Os efeitos dos ajustes decorrentes da adoção dos novos critérios contábeis foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

A reconciliação do patrimônio líquido do sistema Sicoob demonstrando os efeitos da transição da norma em 1º de janeiro de 2025, está apresentado na nota 4.

c) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Lei Complementar nº 214/2025, que regulamenta a Emenda Constitucional nº 132/2023, instituiu a Reforma Tributária. Em decorrência da promulgação e do avanço do processo de regulamentação da Reforma Tributária sobre o consumo, que estabelece a substituição gradativa de tributos atuais por um sistema dual composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (“CBS”) e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (“IBS”), o Sicoob vem acompanhando as alterações normativas, seus atos infralegais e os respectivos efeitos potenciais sobre as operações, processos e sistemas da Cooperativa.

Considerando o estágio atual de implementação, o Sicoob vem conduzindo, para o próximo exercício, um plano de adequação voltado (i) à revisão de processos de faturamento e contratação com fornecedores, (ii) à avaliação de impactos sobre o preço e a estrutura de custos dos serviços oferecidos, (iii) avaliação sobre eventuais necessidades de emissão de nota fiscal de serviço, (iv) mapeamento e classificação das operações para fins de apuração e escrituração em eventuais obrigações acessórias, e (v) à atualização de sistemas, cadastros fiscais e parametrizações para captura, conciliação e suporte à apuração de créditos e débitos, quando aplicável.

Entre os principais temas em avaliação, destacam-se:

- a) impactos nos serviços oferecidos, inclusive pela eventual necessidade de adequações contratuais para refletir a forma de destaque e repasse de CBS/IBS nas notas fiscais e documentos fiscais equivalentes;
- b) procedimentos de apuração e controle de créditos tributários, observadas as regras de não cumulatividade e os requisitos de documentação e escrituração;
- c) adequações operacionais e de compliance, envolvendo governança de dados fiscais, trilhas de auditoria, conciliações e controles internos; e
- d) potenciais efeitos sobre apresentação, notas explicativas e divulgações, na medida em que evoluam as definições regulatórias e as orientações de órgãos competentes.

Na data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foi possível mensurar com confiabilidade os efeitos financeiros líquidos da Reforma Tributária para o próximo exercício, uma vez que parte relevante do arcabouço regulatório e operacional ainda se encontra em fase de detalhamento e implementação, podendo sofrer alterações. O Sicoob seguirá acompanhando a evolução normativa e, quando aplicável, refletirá os impactos na mensuração, no reconhecimento e/ou na divulgação contábil de forma prospectiva, em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com a regulamentação aplicável.

Por fim, a **Resolução CMN nº 4.966/2021** - Instrumentos Financeiros e normativos relacionados - Estabelece a designação e reconhecimento contábil de hedge e o ajuste ao valor presente de instrumentos financeiros reestruturados, sendo efetivas a partir de 1º de janeiro de 2027. Os possíveis impactos estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.



2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

3. Principais Políticas Materiais

3.1 Efeitos Tributários Cooperativas

Em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as Cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei nº 14.467/2022 não é aplicável.

Os critérios contábeis estabelecidos pela resolução foram aplicados de forma prospectiva e os efeitos dos ajustes decorrentes foram reconhecidos em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados em 1º de janeiro de 2025, líquidos dos respectivos efeitos tributários.

3.2 Operações de Crédito Cedidas

As cessões de crédito com retenção substancial de riscos e benefícios passam a ter os seus resultados reconhecidos pelo prazo remanescente das operações. Os ativos financeiros objetos da cessão permanecem registrados como operações de crédito e o valor recebido como obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

3.3 Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e os ingressos operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

3.4 Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados no mínimo, anualmente. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas associadas ao risco de crédito, as provisões para ajuste dos ativos não financeiros ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição. São utilizadas pelo Sicoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Nota 5.

3.6 Instrumentos Financeiros

I. Classificação dos instrumentos financeiros

Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas para administração dos ativos financeiros. As Cooperativas administram e classificam os ativos financeiros em um dos três modelos/categorias descritas a seguir:

Modelo de Negócio 1: Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais;

Custo Amortizado: o ativo é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros com o fim de receber os respectivos fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros.

Modelo de Negócio 2: Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: o ativo financeiro é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro com transferência substancial de riscos e benefícios, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

Modelo de Negócio 3: Outros modelos de negócios.

Valor Justo no Resultado: utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

A classificação em cada uma das categorias de mensuração depende da avaliação do modelo de negócios para cada ativo financeiro, bem como das características dos seus fluxos de caixa contratuais (Somente Pagamento de Principal e Juros – Teste SPPJ).

Para determinar o modelo de negócios, a Cooperativa avalia a estratégia de obtenção de resultados financeiros, ou seja, pelo:

- i) recebimento de fluxos de caixa de principal e juros;
- ii) pela venda, ou por;
- iii) ambos. Para isso, leva em consideração, entre outros, as seguintes evidências:
 - os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócio;
 - como os gestores do negócio são remunerados;
 - e como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração.

A avaliação das características dos fluxos de caixa é feita por meio de aplicação do teste SPPJ a fim de avaliar se os fluxos de caixa contratuais constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito os fluxos de caixa devem incluir contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e risco de crédito. Se esse conceito não for atendido, o ativo financeiro é classificado ao Valor Justo por meio do Resultado.

A Cooperativa não faz uso da opção irrevogável, aplicável a ativos e passivos financeiros, de mensuração ao valor justo no reconhecimento inicial, para os ativos financeiros, quando essa designação resulta em informação mais relevante para a entidade, porque elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento que de outra forma resultaria da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre eles em diferentes bases.



II. Mensuração dos instrumentos financeiros

A mensuração dos ativos e passivos financeiros dependem da categoria de mensuração onde foram classificados, a saber:

Custo amortizado: os ativos e passivos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado, acrescidos das atualizações efetuadas utilizando a taxa efetiva de juros. Os ganhos dos ativos financeiros desta categoria são reconhecidos na rubrica "Receitas de juros", enquanto as despesas de juros dos passivos financeiros são reconhecidas na rubrica "Despesas de juros", ao longo do prazo do respectivo contrato.

Ao valor justo em outros resultados abrangentes: os ativos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Subsequentemente são mensurados pelo valor justo, sendo os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo reconhecidos diretamente em rubrica específica do patrimônio líquido intitulada "Ajuste de avaliação patrimonial", até que o ativo financeiro seja baixado. Quando da realização de baixa do ativo, os ganhos ou perdas acumulados na rubrica específica do patrimônio líquido são transferidos para o resultado do período. Os juros de ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos no resultado do exercício na rubrica "Receitas de juros". Os juros desses ativos financeiros são calculados com base na aplicação do método da taxa efetiva de juros.

Ao valor justo por meio do resultado e designados ao valor justo no reconhecimento inicial: são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração consolidada do resultado na rubrica "Resultado líquido de juros", no período em que ocorrem.

III. Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

Instrumentos Financeiros – Nível 1: O valor justo dos ativos financeiros é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Instrumentos Financeiros – Nível 2: O valor justo dos ativos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Se todas as premissas relevantes utilizadas para determinar o valor justo desse ativo puderem ser observadas no mercado, esse estará incluído no nível 2.

Instrumentos Financeiros – Nível 3: Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o ativo estará incluído no nível 3.

IV. Baixa dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento e tal transferência se qualifica para baixa.

Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente ou liquidada.

3.7 Derivativos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

3.8 Método de Taxa Efetiva de Juros

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e recebimentos futuros em caixa ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou passivo financeiro.

A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui os custos de transação identificados como elegíveis, como por exemplo:

- Receita com tarifas e taxas atreladas a concessão das operações;
- Despesa com empresas especializadas (análise documental, cobrança, serviços de vistorias e avaliações);
- Despesa com comissões e portabilidade de operações.

Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro. Conforme requisitos determinados pela Resolução BCB nº 352/2023, a Cooperativa optou em utilizar a “metodologia diferenciada linear” para operações de crédito e com características de crédito.

O Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.966/2021, adotou de forma prospectiva a TJEO e passou a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas foram incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

3.9 Suspensão dos Juros (stop accrual)

De acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático – Estágio 3), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN nº 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Dentre os critérios para marcação de ativo problemático, inclui-se operações com atraso superior a 90 (noventa) dias.

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Cooperativa adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (stop accrual) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

3.10 Provisão para Perdas

I. Visão Geral

A Cooperativa realiza a constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito pela Metodologia Completa, de acordo com os critérios da Resolução CMN nº 4.966/2021 e Resolução BCB nº 352/2023 para:

Aplicações interfinanceiras de liquidez;

Títulos e valores mobiliários;

Operações de créditos;

Outros ativos financeiros; e



Exposições “off-balance” (que gerem risco de crédito).

II. Estágios

A Cooperativa aplica a abordagem de três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: refere-se aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito em relação à data da originação do crédito. Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo de perda estimada é calculada para os próximos 12 meses apenas.

Estágio 2: refere-se aos instrumentos financeiros com aumento significativo do risco de crédito, mas que ainda não entraram em recuperação de crédito (sem default). Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo é estimada para todo o prazo contratual do instrumento financeiro (*lifetime*).

Estágio 3: refere-se a instrumentos financeiros em recuperação de crédito (em default). Para esses casos, para fins de reconhecimento de perdas é reconhecido o maior valor de perda entre:

- A PE calculada com base nos dados observados estatísticos da Cooperativa; ou
- O piso de Estágio 3 determinado pela Resolução BCB nº 352 de 2023 (anexo 1 da normativa – “Provisão para perdas incorridas aplicável aos ativos financeiros inadimplidos”).

III. Aumento significativo no risco de crédito

O conceito de risco de crédito da operação é baseado na probabilidade de default para sua vida toda. Originalmente quando a operação é concedida pela Cooperativa é registrada em estágio 1 e, posteriormente, a cada data base, a Cooperativa avalia se o ativo apresentou aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

Em caso positivo, esta operação deve passar a ser considerada em estágio 2, ou ainda se o ativo, além de apresentar aumento significativo no risco de crédito, demonstrar evidência objetiva de recuperação de crédito, será alocado em estágio 3. Por fim, se a operação, além de apresentar a evidência de recuperação de crédito, tiver estimativas insignificantes de recuperação, esta deve ser baixada para prejuízo.

As definições de aumento significativo e evidência de ativo problemático, são baseadas não apenas em aspectos qualitativos e prospectivos (projeções de modelos de probabilidade de default), mas também no atraso efetivo do ativo financeiro.

Os ativos que devem ser considerados como estágio 2 são aqueles com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, tendo como premissa refutável o atraso em 30 dias (limitado a 60 dias).

Em estágio 3 devem ser todos os contratos que têm evidência de problema de recuperação de crédito. Essencialmente, a marcação de ativo problemático é dada quando um contrato atinge atraso de pagamento da dívida acima de 90 dias em atraso, marcação de reestruturação ou quando o cliente possui características que evidencie dificuldade de pagamento como quando ele está em situação de recuperação judicial.

IV. Cálculo da perda esperada

O cálculo da perda esperada visa gerar a expectativa das perdas em crédito ao longo de um dado horizonte de tempo, e engloba a avaliação de três parâmetros:

Probabilidade de default – PD: A PD é a probabilidade futura de um ativo entrar em inadimplemento em uma janela de tempo determinada;

Perda dada ao default – LGD: A LGD é o percentual esperado de perda de um cliente dado o default. É um componente importante para a modelagem do risco de crédito da Cooperativa para que consiga através

de modelos mensurar qual é a probabilidade esperada de perda dada a contratação/renovação de contratos e clientes, podendo estender análises específicas para os diferentes tipos de garantias, percentual de cobertura das garantias, entre outras informações do cliente.

Exposição ao default – EAD: É a exposição na data da inadimplência.

Adicionalmente, a Resolução CMN nº 4.966/2021, determina que todos os modelos tenham inclusão de variáveis preditivas de fatores macroeconômicos para proporcionar uma visão do risco à exposição dos fatores exógenos, preparar e antecipar as instituições na avaliação de impactos em eventos extremos (cenários sob estresses). Em outras palavras, as variáveis forward looking funcionam como uma calibragem dos modelos sob efeitos macroeconômicos ou política de crédito.

3.11 Ativos Financeiro com Problema de Recuperação de Crédito

O ativo financeiro é caracterizado como “Ativo Problemático” quando:

- Ocorrer atraso superior a 90 (noventa) dias no pagamento de principal e encargos;
- Se houver algum indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada nas condições pactuadas, sem que seja necessário recorrer a garantias ou a colaterais;
- Todas as operações enquadradas como reestruturadas;

É considerado reestruturação uma renegociação que implique a concessão de vantagens à contraparte em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia ou da qualidade creditícia do interveniente ou do instrumento mitigador.

Quando um instrumento financeiro é caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito, as operações de uma mesma contraparte ou de contrapartes conectadas, são arrastados (na data-base do balancete relativo ao mês em que ocorreu a caracterização) para Estágio 3.

Poderá não ocorrer o efeito arrasto nas ocasiões em que a Instituição apresentar os seguintes critérios:

- Operações cujo gerenciamento do risco de crédito é realizado de forma massificada;
- Instrumento financeiro que, em virtude de sua natureza ou de sua finalidade, apresente risco de crédito significativamente inferior ao instrumento da mesma contraparte caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito.

A partir do momento da caracterização como ativo problemático, as receitas ainda não recebidas são suspensas, sendo apropriadas no resultado quando do seu efetivo recebimento.

Considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático quando são observadas evidências de melhora na capacidade de pagamento da contraparte. Especificamente, considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático após a realização de pagamentos consecutivos, sem atrasos, até que seja atingido um percentual mínimo do saldo devedor, conforme critérios internos definidos com base nas diretrizes da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Essa reclassificação é condicionada à ausência de parcelas vencidas, ao cumprimento das obrigações contratuais e à evidência de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem dependência da execução de garantias ou colaterais.

Os ativos financeiros são baixados do balanço patrimonial quando não há expectativa razoável de recuperação de seu valor, total ou parcial. Essa baixa decorre do reconhecimento de perdas esperadas associadas ao risco de crédito, conforme previsto no artigo 49 da Resolução CMN nº 4.966/2021.

A avaliação da necessidade de baixa considera evidências objetivas de perda, incluindo, mas não se limitando a: inadimplência prolongada ou ausência de perspectivas de recuperação após esgotadas as medidas de cobrança e recuperação, inclusive aquelas envolvendo garantias e colaterais.



A instituição adota integralmente os critérios estabelecidos no § 4º do artigo 3º da Resolução CMN nº 4.966/2021 para a reclassificação de ativos financeiros anteriormente identificados como com problema de recuperação de crédito.

Para que um ativo deixe de ser enquadrado nessa condição, devem ser atendidos, de forma cumulativa, os seguintes requisitos:

- Inexistência de parcelas vencidas, inclusive encargos;
- Manutenção de pagamentos pontuais do principal e encargos por período suficiente para evidenciar melhora significativa na capacidade financeira da contraparte;
- Cumprimento das demais obrigações contratuais pelo mesmo período;
- Existência de evidências de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem a necessidade de execução de garantias ou colaterais.
- A aplicação desses critérios visa assegurar que a reclassificação reflita de forma fidedigna a real capacidade de recuperação do crédito pela instituição, em consonância com as melhores práticas.

3.12 Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros. Esses bens são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada.

Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas conforme a vida útil estimada dos bens, a saber:

- edificações – 4%;
- equipamentos de uso – 10%;
- veículos e processamento de dados – 20%.

3.13 Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

3.14 Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

3.15 Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

3.16 Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN nº 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico

CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

3.17 Tributos

Em cumprimento ao artigo 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do artigo 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado nas operações realizadas com associados não está sujeito à tributação, conforme o regime jurídico das sociedades Cooperativas.

3.18 Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante), apresentados por faixa de vencimento.

3.19 Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.



3.20 Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

3.21 Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2025.

3.22 Relações Interfinanceiras – Obrigações por Repasses Interfinanceiros

Compreendem os recursos captados com instituições parceiras, por intermédio da Cooperativa Central, destinados para repasses aos cooperados, estando atualizados pelos encargos contratados até a data do balanço.

3.23 Depósitos e Captações por Recursos Aceite e Emissão de Títulos

Os recursos provenientes de depósitos e captações estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, pro rata dia.

3.24 Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, tais como veículos, imóveis e intangíveis, de acordo com os termos da Resolução CMN nº 4.747/1919, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução.

O método de mensuração e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/2021.

Para o reconhecimento dos ativos não financeiros mantidos para venda, considera-se a data de entrada desses ativos na Cooperativa. Assim, se o período em que os ativos não financeiros permanecem na Cooperativa ultrapassar um ano, eles são reclassificados para o grupamento contábil do ativo não circulante realizável a longo prazo.

4. Reconciliação de Saldos Patrimoniais Comparativos em 1º de janeiro de 2025

A Cooperativa optou pela isenção prevista pela Resolução CMN nº 4.966/2021 de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da norma foram reconhecidas no patrimônio líquido dentro de sobras ou perdas acumuladas a partir de 1º de janeiro de 2025.

- a) Reconciliação do patrimônio líquido na transição para Resolução CMN nº 4.966/2021.

Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2024	142.489.636,92
Perda esperada de crédito esperada para operações de crédito (1)	(2.242.721,47)
Ajuste de suspensão de juros de operações de crédito	10.406,72
Patrimônio líquido conforme a Res. CMN 4.966/21 em 1 de janeiro de 2025	140.257.322,17

(1) Inclui garantias financeiras prestadas e compromissos de empréstimos;

b) Estão apresentados a seguir, os saldos de reconciliação com os impactos introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/21:

Nomenclatura em 31/12/2024	Ativo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	Aplicação Interfinanceira de Liquidez	48.548.535,77	-	48.548.535,77	Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	36.934.294,04	(15.294.604,05)	21.639.689,99	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	(707.516,57)	707.516,57	-	Custo Amortizado
Relações Interfinanceiras	Relações Interfinanceiras e Interdependências	463.267.537,38	-	463.267.537,38	Custo Amortizado
Operações de Crédito	Operações de Crédito	450.982.964,84	10.406,72	450.993.371,56	Custo Amortizado
	Provisão para Perdas Esperadas	(28.814.187,50)	(2.827.703,40)	(31.641.890,90)	Custo Amortizado
Outros Créditos	Créditos por Avais e Fianças Horados	774.824,03	-	774.824,03	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	(596.803,88)	4.022,90	(592.780,98)	Custo Amortizado
	CPRF	-	15.294.604,05	15.294.604,05	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	-	(679.133,17)	(679.133,17)	Custo Amortizado
Outros Ativos Financeiros	Outros Ativos Financeiros	11.189.286,79	-	11.189.286,79	Custo Amortizado
Total Ativos Financeiros		981.578.934,90	(2.784.890,38)	978.794.044,52	
Nomenclatura em 31/12/2024	Passivo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Depósitos e Demais Instrumentos Financeiros	Depósitos	714.233.457,17	-	714.233.457,17	Custo Amortizado
	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Créd. e Similares	69.043.380,34	-	69.043.380,34	Custo Amortizado
	Relações Interfinanceiras	54.376.307,46	-	54.376.307,46	Custo Amortizado
	Perdas Esperadas - Garantias Financeiras Prestadas	1.341.642,81	(548.409,39)	793.233,42	Custo Amortizado
Total Passivos Financeiros		838.994.787,78	(548.409,29)	838.446.378,49	

(1) Referem-se às perdas de crédito esperadas e aos ajustes ao valor justo de ativos financeiros reclassificados entre as categorias de mensuração conforme os requerimentos da Resolução CMN nº 4.966/2021.

5. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil bruto	Perda Esperada	Saldo Líquido
Disponibilidades	6.118.851,07	-	6.118.851,07
Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (a)	586.556.021,24	-	586.556.021,24
Saldo Caixa e Equivalente de Caixa	592.674.872,31	-	592.674.872,31

a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos em 31 de dezembro de 2025 registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:



Descrição	31/12/2025
Rendimentos da Centralização Financeira	69.866.453,78

O Sicoob não constitui provisão para risco de crédito nas operações de centralização financeira, uma vez que o risco de contraparte é integralmente assumido e mitigado no âmbito do próprio sistema cooperativo. Nessas operações, a exposição decorre exclusivamente de relações intrassistêmicas, cuja responsabilidade e capacidade de absorção de riscos estão distribuídas entre as entidades que compõem o Sistema.

6. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários e demais Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são compostos pelos recursos provenientes aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e demais ativos financeiros, sendo mensurados por categorias, conforme apresentados abaixo:

6.1 Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	24.216.487,50	-	24.216.487,50
Demais Aplicação em depósitos Interfinanceiros (a)	24.216.487,50	-	24.216.487,50
Títulos e Valores Mobiliários	5.967.354,54	-	5.967.354,54
Títulos Privados de Instituições Financeiras (b)	5.967.354,54	-	5.967.354,54

a) Referem-se às aplicações em depósitos interfinanceiros no Banco Sicoob com remuneração de 98% do CDI.

b) Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, às aplicações em Recibos de Depósitos Cooperativo - RDC, com remuneração média de 105,5% do CDI.

6.2 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo em outros resultados abrangentes:

31/12/2025				
Descrição	Valor contábil	Ajuste a Valor Justo	Perda Esperada	Valor Justo
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	35.510.161,53	-	-	35.510.161,53
Demais Aplicação em depósitos Interfinanceiros	35.510.161,53	-	-	35.510.161,53

a) Referem-se às aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no Banco Sicoob com remuneração média 100,88% do CDI.

6.3 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por meio do Resultado

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Títulos e Valores Mobiliários	22.472.090,55	-	22.472.090,55
Participação em Cooperativa Central de Crédito (a)	22.346.566,55	-	22.346.566,55
Participação em Autorizada Controlada por Cooperativa de Crédito ou Confederação de Serviço (a)	125.524,00	-	125.524,00

Os ativos financeiros demonstrados na tabela acima, estão classificados a valor justo por meio do resultado em decorrência de falharem no teste de SPPJ.

a) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das “Atividades de Investimento”, tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6.4 Composição dos Ativos Financeiros por Faixa de Vencimento

a) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

31/12/2025				
Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	3.917.598,77	-	55.809.050,26	59.726.649,03
TOTAL	3.917.598,77	-	55.809.050,26	59.726.649,03

b) Títulos e Valores Mobiliários:

31/12/2025				
Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Títulos Privados de Instituições Financeiras - No País - Não Ligadas	-	-	5.967.354,54	5.967.354,54
TOTAL	-	-	5.967.354,54	5.967.354,54

6.5 Resumo da Carteira Consolidada por Categoria de Mensuração

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	30.183.842,04	-	30.183.842,04
Ativos Financeiros Mensurados ao VJORA	35.510.161,53	-	35.510.161,53
Ativos Financeiros Mensurados ao VJR	22.472.090,55	-	22.472.090,55

6.6 Relações e Repasses Interfinanceiras

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos Transferidos - Centralização Financeira	586.556.021,24	-	586.556.021,24
Recursos Transferidos - Depósitos de Poupança Rural	21.179.446,15	-	21.179.446,15
TOTAL	607.735.467,39	-	607.735.467,39

6.7 Resultado de Operações com Ativos Financeiros

a) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários:

Descrição	31/12/2025
Rendas de Títulos de Renda Fixa	785.429,93
TOTAL	785.429,93

b) Resultado das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

Descrição	31/12/2025
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	7.397.367,76
TOTAL	7.397.367,76

6.8 Classificação por Estágio

Abaixo a composição dos estágios das Aplicações Interfinanceira de Liquidez e Títulos e Valores Mobiliários:

31/12/2025			
Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Aplicações Interfinanceira de Liquidez	59.726.649,03	-	-
Títulos Privados de Instituições Financeiras	5.967.354,54	-	-
TOTAL	65.694.003,57	-	-



7. Operações de Crédito e Outras Operações com Características de Concessão de Crédito

Abaixo, a composição da carteira de crédito e outras operações com características de concessão de crédito mensurados ao custo amortizado:

31/12/2025			
Descrição	Valor Contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Operações de Crédito - Custo Amortizado			
Empréstimos	282.836.489,14	(28.205.240,40)	254.631.248,74
Direitos Creditórios Descontados	33.739.259,53	(2.826.551,88)	30.912.707,65
Adiantamento a Depositantes	235.563,23	(149.609,00)	85.954,23
Cheque Especial	13.810.426,96	(1.682.800,97)	12.127.625,99
Financiamentos	71.763.255,82	(1.929.895,03)	69.833.360,79
Financiamentos Rurais	74.440.199,26	(1.102.881,46)	73.337.317,80
Total - Operações de Crédito	476.825.193,94	(35.896.978,74)	440.928.215,20
Outras Operações com Características de Concessão de Crédito - Custo Amortizados			
Créditos por Avals e Fianças Honrados	3.176.902,35	(2.345.177,24)	831.725,11
CPRF	21.998.836,78	(447.607,19)	21.551.229,59
Total - Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	25.175.739,13	(2.792.784,43)	22.382.954,70
Garantias financeiras prestadas			
Outras Fianças Bancárias	756.828,48	-	756.828,48
Outras Garantias Financeiras Prestadas	83.100.432,72	-	83.100.432,72
Total - Garantias financeiras prestadas	83.857.261,20		83.857.261,20

7.1 Abertura dos Financiamentos Rurais

Abaixo está demonstrado a abertura dos financiamentos rurais, incluindo o direcionamento de recursos para aplicação no crédito rural:

Descrição	Total
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Próprios	
Custeio Pecuária - Recursos Próprios	149.327,28
Investimento Agricultura - Recursos Próprios	5.189.134,54
Investimento Pecuária - Recursos Próprios	5.991.775,81
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados à Vista	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados à Vista	5.175.751,04
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados à Vista	29.924.071,24
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados à Vista	102.879,93
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados da Poupança Rural	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados da Poupança Rural	437.857,61
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados da Poupança Rural	15.264.427,91
Investimento Agricultura - Recursos Direcionados da Poupança Rural	133.001,36
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados da Poupança Rural	465.023,47
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados de LCA	
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados de LCA	5.636.415,38
Investimento Agricultura - Recursos Direcionados de LCA	1.259.867,93
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados de LCA	3.607.784,30
Financiamentos Rurais com Recursos de Fontes Públicas	
TOTAL	73.337.317,80

7.2 Composição da Carteira de Crédito por Tipo de Produto, Cliente e Atividade Econômica

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	Total	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	33.751.980,30	1.741.230,69	-	35.493.210,99	7,44
Setor Privado - Indústria	24.051.793,22	3.384.643,23	-	27.436.436,45	5,75
Setor Privado - Serviços	141.691.725,76	38.373.221,59	-	180.064.947,35	37,76
Pessoa Física	127.674.950,53	21.320.862,89	74.440.199,26	223.436.012,68	46,86
Outros	3.451.289,05	6.943.297,42	-	10.394.586,47	2,18
TOTAL	330.621.738,86	71.763.255,82	74.440.199,26	476.825.193,94	100,00

7.3 Operações Renegociadas e Reestruturadas

As operações renegociadas e reestruturadas estão assim compostas:

31/12/2025		
Natureza da Operação	Renegociadas	Reestruturadas
Operações de Crédito	13.715.588,50	-
TOTAL	13.715.588,50	-

7.4 Resultado de Operações de Crédito

Descrição	31/12/2025
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	895.862,70
Rendas de Empréstimos	63.931.114,59
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	7.834.139,62
Rendas de Financiamentos	13.829.500,32
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	1.462.765,40
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	2.062.813,24
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	1.545.725,03
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados de LCA	541.532,25
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	34.389,19
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	4.037.659,74
Rendas de Títulos com Características de Concessão de Crédito	2.704.740,60
(-) Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(525.977,38)
TOTAL	98.354.265,30

7.5 Classificação por Estágios

As operações de crédito, Outras Operações com Características de Concessão de Crédito e Garantias Prestadas estão compostas nos estágios abaixo:

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Adiantamentos a Depositantes	-	56.621,94	178.941,29
Direitos Creditórios Descontados	29.223.050,71	441.435,01	4.074.773,81
Empréstimos	258.812.954,59	10.625.661,66	27.208.299,85
Financiamentos	69.639.656,96	942.294,77	1.181.304,09
Financiamentos Rurais	72.296.066,29	56.295,82	2.087.837,15
Garantias Financeiras Prestadas	82.181.086,47	782.929,77	893.244,96
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito(a)	-	-	3.176.902,35
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F) (b)	21.073.299,09	-	925.537,69
TOTAL	533.226.114,11	12.905.238,97	39.726.841,19

a) Outros Créditos são compostos por Créditos por avais e fianças e Créditos por venda a prazo de ativos não financeiros.

b) Títulos com Característica de Concessão de Crédito são compostos por CPRF (cédula de produto rural financeiro).

7.6 Concentração das Operações por Modalidade, Maiores Devedores e Faixas de Vencimento

a) Composição das operações por faixa de vencimento:

Descrição	A vencer até 90 dias	A vencer até 91 a 360 dias	A vencer acima 360 dias	Vencido a partir de 15 dias	Total
Adiantamentos a Depositantes	25.874,78	-	-	209.688,45	235.563,23
Direitos Creditórios Descontados	24.931.502,83	4.816.278,40	-	3.991.478,30	33.739.259,53
Empréstimos	48.514.656,38	100.887.930,94	139.313.297,65	7.931.031,13	296.646.916,10
Financiamentos	9.398.783,14	24.907.795,94	36.989.519,58	467.157,16	71.763.255,82
Financiamentos Rurais	7.524.503,51	41.545.221,89	24.630.029,45	740.444,41	74.440.199,26
Garantias Financeiras Prestadas	9.884.220,09	43.307.113,49	30.320.775,48	345.152,14	83.857.261,20
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	21.041,55	-	-	3.155.860,80	3.176.902,35
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	810.517,11	6.749.760,77	14.347.840,84	90.718,06	21.998.836,78
Total	101.111.099,39	222.214.101,43	245.601.463,00	16.931.530,45	585.858.194,27



b) Composição dos Maiores Devedores:

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Devedor	7.839.067,87	1,56%
10 Maiores Devedores	54.076.341,14	10,77%
50 Maiores Devedores	135.884.441,70	27,07%

7.7 Movimentação em Estágios das Operação da Carteira Bruta

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Saldo Inicial	499.490.187,28	15.213.851,94	28.565.535,10
(-) Transferido para Estágio 1	-	(3.396.870,62)	(811.285,38)
(-) Transferido para Estágio 2	(4.970.018,47)	-	(183.583,58)
(-) Transferido para Estágio 3	(12.409.363,50)	(3.098.158,48)	-
(+) Transferido do Estágio 1	-	4.970.018,47	12.409.363,50
(+) Transferido do Estágio 2	3.396.870,62	-	3.098.158,48
(+) Transferido do Estágio 3	811.285,38	183.583,58	-
(+) Aquisição	291.073.031,46	5.844.315,26	13.039.957,39
(+) Aquisição de Juros	-	-	-
(-) Liquidação	(155.150.564,92)	(3.681.214,98)	(4.958.179,59)
(-) Liquidação Parcial	(111.693.672,78)	(3.275.105,85)	(3.499.655,06)
(-) Baixa para Prejuízo	(8.511,01)	(147.781,04)	(8.121.911,44)
Saldo Final	533.226.114,11	12.905.238,97	39.726.841,19

7.8 Consolidação dos Estágios das Operações Carteira Bruta

Saldo Inicial	543.269.574,32
(+) Aquisição	309.957.304,11
(+) Apropriação de Juros	23.167.912,51
(-) Liquidação	(163.789.959,49)
(-) Liquidação Parcial	(118.468.433,69)
(-) Baixa para prejuízo	(8.278.203,49)
Saldo Final	585.858.194,27

a) Na Tabela abaixo estão apresentadas as operações de crédito alocadas no terceiro estágio com 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias de atraso.

Estágio	De 31 a 60 dias de atraso
Estágio 3	1.417.346,93

8. Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Abaixo a composição dos estágios das Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito e para Garantias Financeiras Prestadas:

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Adiantamentos a Depositantes		12.217,61	137.391,39
Direitos Creditórios Descontados	87.618,94	4.349,83	2.734.583,11
Empréstimos	6.847.835,34	2.148.165,12	20.892.040,91
Financiamentos	929.993,75	131.474,64	868.426,64
Financiamentos Rurais	111.838,53	109,24	990.933,69
Garantias Financeiras Prestadas	305.462,06	58.820,48	576.054,71
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito			2.345.177,24
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	28.238,21		419.368,98

8.1 Movimentação em Estágios das Provisões

As provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito tiveram as seguintes movimentações em 31 de dezembro de 2025:

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Provisão Inicial	8.160.131,39	2.708.984,82	22.833.763,04
(-) Transferido para Estágio 1	-	(922.022,81)	(990.839,19)
(-) Transferido para Estágio 2	(341.283,95)	-	(217.244,93)
(-) Transferido para Estágio 3	(664.416,37)	(761.000,00)	-
(+) Transferido do Estágio 1	-	341.283,95	664.416,37
(+) Transferido do Estágio 2	922.022,81	-	761.000,00
(+) Transferido do Estágio 3	990.839,19	217.244,93	-
(+) Constituição Novas Operações	4.608.720,12	1.136.310,83	9.199.455,00
(+) Constituição Aumento de Provisão	918.915,00	570.904,65	10.663.263,95
(-) Reversão Total	(1.823.581,62)	(508.618,56)	4.028.211,18
(-) Reversão Parcial	(4.460.335,46)	(404.087,64)	(10.238.745,31)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	(24,28)	(23.863,25)	(7.739.303,44)
Provisão Final	8.310.986,83	2.355.136,92	28.963.976,67

8.2 Consolidação dos Estágios das Provisões

Provisão Inicial	33.702.879,25
(+) Constituição Novas Operações	14.944.485,95
(+) Constituição Aumento de Provisão	12.153.083,60
(-) Reversão Total	(1.696.011,00)
(-) Reversão Parcial	15.103.168,41
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	7.763.190,97
Provisão Final	39.630.100,42

8.3 Despesa com Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Descrição	31/12/2025
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	22.527.739,29
Reversões de Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	1.344.389,24
Reversões de Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	39,35
Provisões para Operações de Crédito	(35.179.565,21)
Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	(3.342.766,83)
Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	(1.002.394,69)
TOTAL	(15.652.558,85)

9. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas a Receber (9.1)	8.329.414,73	-	8.329.414,73
Devedores por Depósitos em Garantia (9.2)	-	6.782.283,38	6.782.283,38
Títulos e Créditos a Receber (9.3)	43.516,14	-	43.516,14
TOTAL	8.372.930,87	6.782.283,38	15.155.214,25

9.1 Rendas a Receber

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênio	24.940,56	-	24.940,56
Rendas de Cartões	865.221,76	-	865.221,76
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	7.200.762,37	-	7.200.762,37
Rendas de Domicílio Bancário	149.825,02	-	149.825,02
Rendas de Poupança	69.570,15	-	69.570,15
Rendas de Transações Interfinanceiras	17.852,02	-	17.852,02
Outras Rendas a Receber	1.242,85	-	1.242,85
TOTAL	8.329.414,73	-	8.329.414,73



9.2 Devedores por Depósitos em Garantia

Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
PIS - Depósito Judicial	-	320.937,67	320.937,67
PIS Folha - Depósito Judicial	-	1.544.501,00	1.544.501,00
COFINS - Depósito Judicial	-	1.692.919,57	1.692.919,57
Interposição de Recursos Fiscais	-	3.073.618,08	3.073.618,08
Interposição de Recursos Trabalhistas	-	39.912,77	39.912,77
Outros Devedores por Depósito em Garantia	-	110.394,29	110.394,29
TOTAL	-	6.782.283,38	6.782.283,38

9.3 Títulos e Créditos a Receber

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber - Aluguel SIPAG 2.0	43.412,14	-	43.412,14
Títulos de crédito a receber sem características de concessão de crédito	104,00	-	104,00
TOTAL	43.516,14	-	43.516,14

10. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Contribuição Social - antecipações - a compensar	-	145.454,27	145.454,27
IRPJ - antecipações - a compensar	-	298.969,93	298.969,93
ISS - imposto s/serviços - a compensar	-	3,14	3,14
PIS - a compensar	-	239,97	239,97
IOF - a compensar	-	263,53	263,53
Valores a restituir - PERDCOMP	-	32.418,78	32.418,78
Outros Impostos e Contribuições a Compensar	-	1.107,52	1.107,52
TOTAL	-	478.457,14	478.457,14

11. Outros Ativos

Os outros ativos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e Antecipações Salariais	279.578,18	-	279.578,18
Adiantamentos para Pagamentos de nossa Conta	40.962,14	-	40.962,14
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	3.992,97	-	3.992,97
Devedores Diversos – País (11.1)	21.705.796,33	-	21.705.796,33
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (11.2)	150.152,52	-	150.152,52
(-) Prov Desv Ativos não Finc Mantidos para Venda - Rec. (11.2)	(104.046,03)	-	(104.046,03)
Despesas Antecipadas (11.3)	1.504.044,60	-	1.504.044,60
TOTAL	23.580.480,71	-	23.580.480,71

11.1 Devedores Diversos

Em Devedores Diversos estão registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar	304.605,95	-	304.605,95
Plano de Saúde a Receber	28.135,06	-	28.135,06
Pendências a Regularizar - Banco Sicoob	88.612,68	-	88.612,68
Diferença de Caixa	128.222,00	-	128.222,00
Estoque de Pontos	19.444,14	-	19.444,14
Pendências Avais	6.726,68	-	6.726,68
Outros Devedores Diversos	21.130.049,82	-	21.130.049,82
TOTAL	21.705.796,33	-	21.705.796,33

11.2 Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda

Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os valores de bens recebidos em pagamento de operações de crédito com associados, não destinados a uso próprio e não estão sujeitos a depreciação ou correção.

Refere-se às provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens registrados em “Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos”.

11.3 Despesa Antecipadas

Em Despesa Antecipadas estão registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Prêmios de Seguros	18.276,70	-	18.276,70
Processamento de Dados	100.597,15	-	100.597,15
Vale Refeição e Alimentação	360.750,00	-	360.750,00
Contribuições a Fundos	994.093,44	-	994.093,44
Outras Despesas Pagas Antecipadamente	30.327,31	-	30.327,31
TOTAL	1.504.044,60	-	1.504.044,60

12. Imobilizado de Uso

Os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

31/12/2025				
Descrição	Taxa de Depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Imobilizado em Curso (a)		542.298,05	-	542.298,05
Terrenos		1.269.055,06	-	1.269.055,06
Edificações	4%	8.476.927,64	(2.543.035,60)	5.933.892,04
Instalações	10%	1.631.584,10	(1.014.972,18)	616.611,92
Móveis e equipamentos de Uso	10% - 20%	7.902.171,18	(5.128.373,45)	2.773.797,73
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		4.080.296,63	(1.908.066,72)	2.172.229,91
Subtotal		23.902.332,66	(10.594.447,95)	13.307.884,71

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

13. Depósitos

Abaixo, composição dos depósitos mensurados ao custo amortizado:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Custo Amortizado			
Depósitos à Vista (a)	219.688.026,82	-	219.688.026,82
Depósitos de Poupança	21.209.150,00	-	21.209.150,00
Depósitos Sob Aviso (b)	6.089.675,21	-	6.089.675,21
Depósitos a Prazo (b)	624.018.078,10	5.333.336,95	629.351.415,05
Outros Depósitos	0,10	-	0,10
TOTAL	871.004.930,23	5.333.336,95	876.338.267,18

a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeira, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.



Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

13.1 Concentração dos Principais Depositantes

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Depositante	14.651.680,57	1,64%
10 Maiores Depositantes	96.465.625,90	10,77%
50 Maiores Depositantes	203.092.659,13	22,67%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

13.2 Despesas com Operações de Captação de Mercado

Descrição	31/12/2025
Despesas de Poupança	(267.844,85)
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(819.845,40)
Despesas de Depósitos a Prazo	(74.886.855,50)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(8.310.767,93)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(1.254.371,54)
TOTAL	(85.539.685,22)

14. Outros Instrumentos de Dívida

Os outros instrumentos de dívida são compostos pelos recursos provenientes de emissões de letras e pelos instrumentos de dívida com cláusulas de subordinação, sendo mensurados ao custo amortizado, conforme apresentados abaixo:

14.1 Recursos por Emissões de Letras

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio - LCA	48.544.516,39	11.995.052,68	60.539.569,07
TOTAL	48.544.516,39	11.995.052,68	60.539.569,07

As Letras de Crédito do Agronegócio – LCA, que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004).

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 13.2 - Depósitos - Despesas com operações de captação de mercado.

15. Relações Interfinanceiras

São mensuradas ao custo amortizado e demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades inclusive Capital de Giro. A garantia oferecida é a caução dos títulos de crédito dos associados beneficiados.

15.1 Repasses Interfinanceiros

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Banco Sicoob	33.892.592,18	23.705.709,90	57.598.302,08
(-) Despesas a Apropriar - Recursos do Banco Sicoob	(1.474.942,16)	(4.042.555,36)	(5.517.497,52)
TOTAL	32.417.650,02	19.663.154,54	52.080.804,56

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 6,80% ao ano, com vencimento até 29/10/2035.

15.2 Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses

Instituições	31/12/2025
Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob	(4.044.600,93)
Outras Instituições	(35.143,00)
TOTAL	(4.079.743,93)

16. Outros Passivos

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem, são compostos assim:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Empréstimos e Repasses (16.1)	-	2.745.143,00	2.745.143,00
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (16.2)	219.232,19	-	219.232,19
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas (16.3)	1.951.761,64	-	1.951.761,64
Outras Obrigações (16.5)	33.973.599,84	-	33.973.599,84
TOTAL	36.144.593,67	2.745.143,00	38.889.736,67

16.1 Obrigações por Empréstimos e Repasses

Instituições	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Repasses do País - Instituições Oficiais	-	2.745.143,00	2.745.143,00
TOTAL	-	2.745.143,00	2.745.143,00

a) As operações com Recursos da Central correspondem a uma taxa média de 8% do CDI ao mês, com vencimento até 10/12/2035.

16.2 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

As cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados, são assim registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito - IOF	177.631,82	-	177.631,82
Municipais	38.598,02	-	38.598,02
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	3.002,35	-	3.002,35
TOTAL	219.232,19	-	219.232,19

16.3 Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2025, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	611.798,78	-	611.798,78
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	56.487,87	-	56.487,87
Impostos e Contribuições sobre Salários	959.307,63	-	959.307,63
Outros (16.4)	324.167,36	-	324.167,36
TOTAL	1.951.761,64	-	1.951.761,64

16.4 Composição dos Saldos de Outras Obrigações Fiscais



A seguir, a composição dos saldos de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre Aplicações Financeiras	272.403,06	-	272.403,06
ISSQN a Recolher	27.608,74	-	27.608,74
IRRF sobre Juros ao Capital	24.155,56	-	24.155,56
TOTAL	324.167,36	-	324.167,36

16.5 Outras Obrigações

Os saldos de outras obrigações, são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (16.6)	11.008.351,25	-	11.008.351,25
Cheques Administrativos	30,00	-	30,00
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (16.7)	750.615,97	-	750.615,97
Credores Diversos – País (16.8)	22.191.111,60	-	22.191.111,60
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	21.522,90	-	21.522,90
Recursos em Trânsito de Terceiros (16.9)	1.968,12	-	1.968,12
TOTAL	33.973.599,84	-	33.973.599,84

16.6 Passivos Sociais e Estatutárias

A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Participações nos Resultados (a.1)	1.451.055,40	-	1.451.055,40
Gratificações a Dirigentes	174.390,26	-	174.390,26
Gratificações a Funcionários (a.2)	810.000,00	-	810.000,00
Cotas de Capital a Pagar (a.3)	2.119.268,18	-	2.119.268,18
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.4)	6.453.637,41	-	6.453.637,41
TOTAL	11.008.351,25	-	11.008.351,25

a.1) A Participação dos empregados nos Resultados está consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva. A Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados em resultado e essa, modalidade de remuneração variável não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho;

a.2) As gratificações, segundo o artigo 457 da CLT, compreendem-se na remuneração do empregado, para todos os efeitos legais, além do salário devido e pago diretamente pelo empregador, como contraprestação do serviço, as gorjetas que receber. (Redação dada pela Lei nº 1.999, de 1.10.1953) (Vide Lei nº 13.419, de 2017);

a.3) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

a.4) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

16.7 Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros

O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada por meio de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

16.8 Credores Diversos

Os saldos em Credores Diversos - País referem-se:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar Banco Sicoob	67.860,49	-	67.860,49
Valores a Repassar à Cooperativa Central	121.072,02	-	121.072,02
SalDOS Credores - Encerramento C/C	38.899,68	-	38.899,68
Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	237.498,15	-	237.498,15
Credores Diversos-Liquidação Cobrança	371,97	-	371,97
Diferença de Caixa	396.851,58	-	396.851,58
Créditos de Terceiros	1,17	-	1,17
Valor a Pagar de Honras pelos Fundos Garantidores	123.419,15	-	123.419,15
Pendências a Regularizar	241.230,35	-	241.230,35
Desconto Folha Pgto. - Crédito Consignado	266,79	-	266,79
Outros Credores Diversos - País	20.963.640,25	-	20.963.640,25
TOTAL	22.191.111,60	-	22.191.111,60

16.8 Recursos em Trânsito de Terceiros

Os recursos em trânsito de terceiros que não sejam decorrentes de relação interdependência, são assim compostos

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Convênio - Saneamento	1.888,12	-	1.888,12
Convênio - Telefonia Recarga On-Line	80,00	-	80,00
TOTAL	1.968,12	-	1.968,12

17. Provisões

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões e outras Obrigações com Instrumentos Financeiros (17.1)	1.946.339,59	-	1.946.339,59
Provisão para Pagamento a Efetuar (17.2)	4.683.602,02	-	4.683.602,02
Provisão para Contingências (17.4)	-	5.978.852,85	5.978.852,85
TOTAL	6.629.941,61	5.978.852,85	12.608.794,46

17.1 Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros

Em provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros estão registradas:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	1.002.355,34	-	1.002.355,34
Garantias Financeiras Prestadas (a)	943.984,25	-	943.984,25
TOTAL	1.946.339,59	-	1.946.339,59

a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021. Em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2025
Coobrigações Prestadas	83.100.432,72
Outras Fianças Bancárias	756.828,48
TOTAL	83.857.261,20



17.2 Provisão para Pagamentos a Efetuar

As Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registradas da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	2.948.728,08	-	2.948.728,08
Custos de Transações Interfinanceiras	26.158,70	-	26.158,70
Seguro Prestamista	585.770,85	-	585.770,85
Despesas com Cartões	457.780,32	-	457.780,32
Valores a Pagar - Domicílio Bancário	148.273,63	-	148.273,63
Segurança e Vigilância	30.976,11	-	30.976,11
Manutenção e Conservação de Bens	27.332,59	-	27.332,59
Transporte	24.858,60	-	24.858,60
Seguro	24.369,27	-	24.369,27
Compensação	33.265,09	-	33.265,09
Aluguéis	65.972,19	-	65.972,19
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	310.116,59	-	310.116,59
TOTAL	4.683.602,02	-	4.683.602,02

17.3 Provisão para Contingências

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

17.4 Composição da Provisão para Contingências

31/12/2025	
Descrição	Provisão para Contingências
PIS	320.937,67
PIS FOLHA	1.567.798,41
COFINS	1.692.919,57
Trabalhistas	32.023,94
Outras Contingências	2.365.173,26
TOTAL	5.978.852,85

17.5 Depósitos Judiciais - Ativo

31/12/2025	
Descrição	Depósitos Judiciais
PIS	320.937,67
PIS FOLHA	1.544.501,00
COFINS	1.692.919,57
Trabalhistas	39.912,77
Interposição de Recursos Fiscais Lei 9.703/98	3.073.618,08
Outros	110.394,29
TOTAL	6.782.283,38

17.6 Movimentação das Provisões para Contingências

Descrição	Cível	Tributário	Trabalhista	Total
Saldo em 01 janeiro de 2025	2.113.103,12	3.081.679,09	138.422,48	5.333.204,69
Constituição da provisão	182.047,53	-	1.000,00	183.047,53
Reversão da provisão	(1.210,00)	-	(107.398,54)	- 108.608,54
Atualização durante o semestre	-	571.209,17	-	571.209,17
Saldo em 31 de dezembro de 2025	2.293.940,65	3.652.888,26	32.023,94	5.978.852,85

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIBOM, em 31 de dezembro de 2025, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 241.671,57. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

18. Patrimônio Líquido

18.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2025
Capital Social	32.025.969,84
Associados	25.653

18.2 Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

No período de 31 de dezembro de 2025 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R\$92.484,47.

Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas".

18.3 Reserva para Contingências

A reserva para contingências foi deliberada pela Assembleia Geral Ordinária ocorrida em 09/04/2024, constituída pela destinação de parte das sobras de 2023. O fundo tem como objetivo reunir recursos contábeis para compensar o impacto das provisões realizadas, conforme as novas regras estabelecidas na Resolução CMN n.º 4966/2021. Essa reserva possui prazo de validade até AGO de 2025, mas poderá ser prorrogado, mediante deliberação assemblear, e o saldo remanescente após esse prazo será submetido à apreciação da Assembleia Geral.

18.4 Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 12/03/2025 em conformidade com o artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, artigo 44 da Lei nº 5.764/1971 e artigo 17 da Lei Complementar 130/2009, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 2024 da seguinte forma:

- Fundo de Reserva, no valor de R\$ 6.586.134,71;
- Conta Capital, no valor de R\$ 6.000.000,00;
- Conta Corrente, no valor de R\$ 1.200.000,00.

18.5 Destinações Estatutárias e Legais



A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral.

Em atendimento à Resolução CMN nº 4.966/2021, a cooperativa reconheceu, na adoção inicial, um ajuste de transição no Patrimônio Líquido, correspondente à reclassificação e mensuração de instrumentos financeiros e provisões para perdas esperadas. Esse ajuste, embora contabilmente registrado em sobras ou perdas acumuladas, foi evidenciado nesta nota para fins de transparência na apuração da sobra líquida base de cálculo das destinações estatutárias, conforme quadro a seguir:

Descrição	Valores
Sobras do Exercício em 31/12/2025 Antes dos Juros ao Capital	44.193.872,29
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio	(2.840.558,06)
Sobra do Exercício em 31/12/2025 antes do Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021	41.353.314,23
Efeito do ajuste de Transição da Resolução CMN nº 4.966/2021 (Nota 4)	(2.232.314,75)
Reversão da Reserva/Fundo para Absorção do Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021 (a)	2.232.314,75
Sobra Líquida do Exercício em 31/12/2025 após o Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021	41.353.314,23
Reversão devido utilização do FATES - CCI 797/2020 – AC	3.077.423,18
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	44.430.737,41
Destinação para o Fundo de Reserva (50%) (b)	(22.215.368,71)
Destinação para o FATES - atos cooperativos (10%) (c)	(4.443.073,74)
Reversão da Reserva de Contingência	3.365.118,31
Sobra à disposição da Assembleia Geral	21.137.413,27

a) A Cooperativa constituiu um Fundo de Contingência, com recursos provenientes das sobras de exercícios anteriores, com a finalidade de absorver os efeitos do ajuste de transição registrados em sobras ou perdas acumuladas, decorrentes da aplicação dos critérios contábeis introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/2021.

b) 50% para o Fundo de Reserva, apurado sobre a sobras liquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES de Ato Não Cooperativo (quando positivo), e é destinado a reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. A AGO poderá determinar destinação de recurso adicional ao Fundo de Reserva, além das destinações previstas no Estatuto Social.

c) 10% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), apuradas sobre a sobras liquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES Ato Não Cooperativo, e é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

18.6 Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa remunerou os juros ao capital próprio ao associado, no percentual de 70 % da taxa Selic para o exercício de 31/12/2025, no montante de R\$ 2.840.558,06. Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020, limitado a 100% da taxa referencial Selic.

19. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

O resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025
Receita de Prestação de Serviços	8.593.854,43
Despesas Específicas de Atos Não Cooperativos	(2.380.923,65)
Despesas Apropriadas na Proporção das Receitas de Atos Não Cooperativos	(1.786.952,36)

Resultado Operacional	4.425.978,42
Receitas (despesas) Não Operacionais, líquidas	(193.913,74)
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	4.232.064,68
IRPJ/CSLL	(611.798,78)
Deduções de Receitas com Associados - Res. Sicoob 129/16 e 145/16; CCI1.762/25 (a.1 e a.2)	(4.657.440,19)
Resultado de Atos Não Cooperativos (prejuízo líquido)	(1.037.174,29)

a.1) Saldo composto por rendas de comissionamento auferidas na comercialização pela cooperativa de produtos de terceiros aos seus associados (consórcios, seguros e maquininhas de cartões - SIPAG). Tais rendas compõe a base de tributação, por questões específicas à legislação tributária, contudo, por se originarem do relacionamento com os associados da cooperativa, não são destinadas ao Fates de Resultados com Não associados.

a.2) Saldo composto pela receita de juros sobre o capital próprio recebida do Banco Sicoob, a qual integra a base de tributação em razão de disposições específicas da legislação tributária. Contudo, por não corresponder à prestação de serviços ou à entrega de produtos a terceiros, nos termos do art. 87 da Lei nº 5.764/1971, tal receita não se destina ao Fates de Resultados com Não Associados.

20. Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2025
Despesas de Captação	(85.539.685,22)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(4.079.743,93)
TOTAL	(89.619.429,15)

21. Rendas de Tarifas

Descrição	31/12/2025
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	2.479.800,25
Rendas de Serviços Prioritários - PF	512.609,80
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	1.487,80
Rendas de Serviços Especiais - PF	1.447,20
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	1.528.826,82
Rendas de Outras Tarifas - PJ	1.563.349,01
TOTAL	6.087.520,88

22. Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	31/12/2025
Rendas de Cobrança	1.262.260,32
Rendas de Garantias Prestadas	10.598,87
Rendas por Serviços de Pagamento - Conectividade	104,00
Rendas por Serviços de Pagamento - Outros Serviços Relacionados a Transações de Pagamento	1.372.151,93
Rendas de Convênios	258.037,85
Rendas de Comissão de Outros Serviços	73.909,77
Rendas de Comissão Plano de Saúde	1.726.175,58
Rendas de Outros Serviços	1.194.572,38
Rendas de Comissão de Seguros	3.548.950,60
Rendas de Comissão de Previdência	16.662,58
Rendas com Outras Comissões Comerciais e sobre Serviços	2.893.473,04
Rendas de Tarifa Anuidade Cartão de Crédito	846.520,18
Rendas de Outras Tarifas de Cartões	30.760,00
Rendas de Tarifas de Intercâmbio	5.067.947,33
Rendas Aluguel Equipamentos de Transações de Pagamentos	510.359,23
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	636.904,99
TOTAL	19.449.388,65

23. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2025
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(194.383,54)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(2.339.186,44)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(4.681.437,61)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(5.253.960,02)
Despesas de Pessoal - Proventos	(15.406.087,17)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(38.879,89)



Despesas de Remuneração de Estagiários	(178.791,07)
TOTAL	(28.092.725,74)

24. Outros Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2025
Despesas de Água, Energia e Gás	(114.432,61)
Despesas de Aluguéis	(938.679,55)
Despesas de Comunicações	(646.467,82)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(658.601,36)
Despesas de Material	(193.620,39)
Despesas de Processamento de Dados	(4.028.633,57)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(594.326,41)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(415.135,37)
Despesas de Publicações	(19.973,44)
Despesas de Seguros	(97.885,10)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(2.271.830,68)
Despesas de Serviços de Terceiros	(564.239,30)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(965.029,07)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(945.705,25)
Despesas de Transporte	(292.701,26)
Despesas de Viagem no País	(134.603,94)
Despesas de Depreciação	(1.644.298,13)
Outras Despesas Administrativas (24.1)	(3.228.459,02)
TOTAL	(17.754.622,27)

24.1 Outras Despesas Administrativas

Os saldos das outras despesas administrativas estão compostos:

Descrição	31/12/2025
Condomínio	(60.241,78)
Contribuição Sindical Patronal	(648,37)
Emolumentos Judiciais e Cartórios	(471.323,61)
Copa/Cozinha	(39.333,21)
Lanches e Refeições	(227.549,28)
Uniformes e Vestuários	(66.029,81)
Contribuição a OCE	(203.248,81)
Marcas e Patentes	(910,80)
Multas por Rescisão Contratual	(564,10)
Mensalidades Diversas	(25.915,39)
Rateio de Despesas da Central	(1.395.999,21)
Rateio de Despesa ADM do Sicoob - Confederação	(268.580,82)
Desp. Centro de Serv. Compart. - CCS	(390.830,85)
Outras Despesas Indedutíveis	(458,00)
Outras Despesas Administrativas	(76.824,98)
TOTAL	(3.228.459,02)

25. Despesas Tributárias

Descrição	31/12/2025
Despesas Tributárias	(78.261,71)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(387.081,49)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(291.419,62)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(47.800,76)
TOTAL	(804.563,58)

26. Outras Despesas Operacionais

Descrição	31/12/2025
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento	(6.237.232,01)
Outras Contribuições Diversas	(79.698,81)
Perdas - Fraudes Externas	(439,00)
Perdas - Demandas Trabalhistas	(27.333,99)
Perdas - Práticas Inadequadas	(2.323,00)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(25.113,91)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(3.091.623,18)

Outras Despesas e Dispendios Operacionais	(1.820.799,99)
TOTAL	(11.284.563,89)

27. Outros Receitas Operacionais

Descrição	31/12/2025
Recuperação de Encargos e Despesas	594.628,58
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	313.285,54
Dividendos	46.069,15
Distribuição de Sobras da Central	88.866,90
Atualização Depósitos Judiciais	820.859,83
Rendas de Repasses Interfinanceiros	432.552,42
Rendas Oriundas de Cartões de Crédito e Adquirência	3.090.789,07
Juros ao Capital	2.727.025,20
Outras Rendas Operacionais	406.887,91
TOTAL	8.520.964,60

28. Despesas com Provisões

Descrição	31/12/2025
Provisões para Contingências Trabalhistas	(1.000,00)
Provisões para Contingências Cíveis	(182.047,53)
Provisões para Outras Contingências	(576.578,15)
Reversões de Provisões para Contingências Trabalhistas	98.831,64
Reversões de Provisões para Outras Contingências	9.776,90
Provisões/Reversões para Contingências	(651.017,14)
Provisões para Garantias Prestadas	(1.321.168,04)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	1.169.897,97
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(151.270,07)
TOTAL	(802.287,21)

29. Outras Receitas e Despesas

Descrição	31/12/2025
Lucros na Alienação de Outros Valores e Bens	7.000,00
Ganho de Capital	12.522,66
Receitas não Operacionais	19.522,66
(-) Desvalorização de Ativos não Financeiros Mantidos Para a Venda Recebidos	(104.046,03)
(-) Perda de Capital	(109.379,66)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(10,71)
(-) Despesas não Operacionais	(213.436,40)
TOTAL	(193.913,74)

30. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes no período de 31/12/2025.

31. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 07/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.



31.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alçada de aprovação, no âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

O pessoal-chave de administração inclui os conselheiros e diretores, anualmente são deliberados os montantes de remuneração, benefícios e plano de previdência complementar na Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento à Lei 5.764/1971 artigo 44 e artigo 5 da Lei Complementar nº 130/2009.

Natureza da Operação	31/12/2025
Operações Ativas	
Operação de crédito	10.462.004,16
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	1.296.496,35
Taxa média (a.m.)	
Direitos Creditórios Descontados	2,01%
Empréstimos	1,73%
Financiamentos	1,33%
Prazo médio (meses)	
Direitos Creditórios Descontados	3
Empréstimos	33
Financiamentos	38
Operações Passivas	
Depósitos	13.377.064,85
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	2.635.296,78
Taxa Média Depósitos (% CDI a.m.)	
Aplicação Financeira - Pós Fixada (%CDI)	96,72%
Taxa Média - LCA (a.m.)	1,14%
Prazo Médio Depósitos (meses)	
Aplicação Financeira - Pós Fixada (%CDI)	63
Prazo Médio - LCA (meses)	18
Garantias prestadas	27.597.958,25
Capital social	809.396,96
Remuneração	(2.954.481,88)
Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(1.955.865,30)
Encargos sociais	(615.295,44)
Benefícios	(383.321,14)

31.2 Cooperativa Central

O SICOOB CREDIBOM, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente,

por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIBOM responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:

Descrição	31/12/2025
Operações Ativas	
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira – Nota 6.6	607.735.467,39
Ativo - Participações de Cooperativas – Nota 6.3	22.346.566,55
Ativo - Título de Renda Fixa (TVM) – Nota 6.1	5.967.354,54
Ativo - Rendimentos Centralização Financeiras a Receber – Nota 9.1	7.200.762,37
Total de Operações Ativas	643.250.150,85
Operações Passivas	
Receitas	
31/12/2025	
Ingressos de Depósitos Intercooperativos – Nota 5	69.866.453,78
Despesas	
Rateio de Despesas da Central – Nota 24.1	(1.395.999,21)

32. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021 e Resolução CMN nº 5.194/2024, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	Valores
Patrimônio de referência (PR)	166.975.883,51
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	642.592.178,94
Índice de Basileia (mínimo 12%) %	25,98%
Imobilizado para cálculo do limite	13.307.884,71
Índice de imobilização (limite 50%) %	7,97%

33. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados, na modalidade de contribuição definida. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

A Cooperativa não possui benefícios de pós emprego a seus empregados, conforme definições do Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), apenas benefícios de curto prazo, conforme montantes apresentados a seguir:

Descrição	31/12/2025
Contribuição Previdência Privada	(117.677,21)
TOTAL	(117.677,21)

34. Gerenciamento de Risco



A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos, é aprovada pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

34.1 Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

34.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

34.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3, S4 e S5.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.



O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado (RW_{Ampad});
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);

j) resultado dos testes de estresse.

34.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência.

b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

34.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

O gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.



A partir dos princípios e diretrizes estabelecidos na Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Sicoob, é possível nortear as análises de relevância das exposições aos riscos social, ambiental e climático, considerando os seguintes conceitos:

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos fundamentais nas relações de negócios e para todas as pessoas, observando impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos negativos e perdas em decorrência de danos causados ao meio ambiente por agentes físicos, químicos e/ou biológicos que possam afetar a reputação e os negócios do Sicoob.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos físico e de transição.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, de acordo com os critérios de elegibilidade, avaliação e monitoramento e divulgados nos manuais internos, observando a combinação de setores de maior risco, valores de exposição e existência de embargos ambientais, possibilitando a análise de associados com predisposição aos riscos desta natureza, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

34.6 Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas.

34.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO), Plano de Recuperação de Desastre (PRD) e Plano de Emergência (PEM).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

34.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

A área de Risco Cibernético realiza monitoramentos essenciais, acompanha vulnerabilidades e incidentes cibernéticos, além de participar de fóruns específicos sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de suas funções e para a proteção dos ativos digitais do Sicoob. Adicionalmente, são realizadas pesquisas periódicas da maturidade cibernética de todo o sistema Sicoob, o que possibilita a avaliação e a priorização de ações, medidas e controles para mitigação de riscos cibernéticos e de segurança da informação.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bianualmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

35. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

BOM DESPACHO-MG

VICENTE DE PAULO LOPES CANÇADO
DIRETOR ADMINISTRATIVO

JOSE MAURI MOTA
DIRETOR DE NEGÓCIOS

RODRIGO BELIONE DE OLIVEIRA MENEZES
DIRETOR DE GESTÃO DE RISCOS

WILLIANE FERNANDA BARROSO
CONTADOR -CRC/MG-092.906



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito Credibom Ltda. - SICOOB CREDIBOM

Bom Despacho - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Credibom Ltda. - SICOOB CREDIBOM, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDIBOM em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase – Informações comparativas

Chamamos a atenção para a Nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que considera a dispensa da apresentação, nas demonstrações contábeis referentes aos períodos do ano de 2025, dos valores comparativos relativos aos períodos anteriores, conforme previsto na Resolução nº 4.966/2021 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e na Resolução nº 352/2023 do Banco Central do Brasil (BCB). Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho

realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluímos que existe



incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 09 de março de 2026.



Elisângela de Cássia Lara

Contador CRC MG 086.574/O

Direitos dos Cooperados

- Tomar parte das Assembleias Gerais, discutindo e votando os assuntos tratados.
- Votar e ser votado nas Assembleias Gerais.
- Beneficiar-se das operações e dos serviços da Cooperativa, de acordo com o Estatuto.
- Examinar e pedir informações, por escrito, sobre as Assembleias.
- Desligar-se da Cooperativa a qualquer tempo.
- Possuir recibos nominativos de suas quotas-partes.
- Tratamento igualitário entre todos os cooperados.
- Participação nas sobras líquidas do exercício financeiro, proporcional às operações realizadas pelo cooperado.
- Não ser discriminado por raça, religião ou posição social.

Deveres dos Cooperados

- Subscrever e integralizar as quotas-partes de seu capital social.
- Cumprir o Estatuto Social, os Regimentos e os Regulamentos Internos da Cooperativa.
- Satisfazer seus compromissos perante a Cooperativa.
- Zelar pelos interesses morais e materiais da Cooperativa.
- Responder limitadamente pelos compromissos da Cooperativa, até o valor das quotas-partes.
- Não desviar a aplicação de recursos específicos obtidos na Cooperativa.
- Responder pelas obrigações sociais.
- Não ceder o capital integralizado a terceiros estranhos à Cooperativa.

Rateio de Eventuais Perdas

O rateio de eventuais perdas ocorrerá conforme determina o Estatuto Social da Cooperativa, que, em consonância com a Lei 5.764/71, assim dispõe: Quando no exercício, se verificarem prejuízos e o Fundo de Reserva for insuficiente para cobri-los, estes serão atendidos conforme aprovação da respectiva Assembleia Geral.

Do Fundo Garantidor e respectivos limites

Os cooperados das Cooperativas de Crédito filiadas ao Sicoob Central Crediminas e integrantes do Sicoob têm garantidos os seus depósitos à vista e a prazo, mantidos na Cooperativa, até o valor máximo de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) por inscrição de CPF ou CNPJ, pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), preenchidos os requisitos e as condições dispostos no respectivo regulamento.

Em cumprimento à Resolução Normativa BACEN 5.764/1971, Resolução CMN nº 4.072/2012, Resolução CMN nº 4.434/2015 e Resolução CMN nº 4.150/2012.

Ouvidoria Sicoob – 0800 725 0996 – www.ouvidoriasicoob.com.br
Central de Atendimento – 0800 979 2345 – cap.secrec@bcb.gov.br



TRANSFORMANDO
VIDAS

PULSANDO
CORAÇÕES



**TRANSFORMANDO VIDAS,
PULSANDO CORAÇÕES.**



Agência Sede – Bom Despacho

Avenida das Palmeiras, 170 – Centro
Bom Despacho/MG – (37) 3521-9800

Agência Arraial – Bom Despacho

Rua do Rosário, 1242 – Jardim América
Bom Despacho/MG – (37) 3522-6178

Agência Engenho Do Ribeiro

Avenida Guilhermino Rodrigues da
Costa, 544 – Engenho do Ribeiro
(Bom Despacho)/MG – (37) 3524-3161

Agência São Vicente

Avenida Rio de Janeiro, 224
São Vicente – Bom Despacho/MG
(37) 3521-3200

Agência Araújos

Avenida Brasil, 1498 – Centro
Araújos/MG – (37) 3259-0701

Agência Nova Serrana

Rua Antônio Martins, 119 – Centro
Nova Serrana/MG – (37) 3521-9800

Agência Venda Nova – Belo Horizonte

Rua Manoel Guedes Santos, 63, loja 20
Venda Nova – Belo Horizonte/MG
(37) 3521-9800

Agência Buritis

Rua Eli Seabra Filho, 550, Loja 04
Buritis – Belo Horizonte/MG
(31) 3582-2031

**Agência Digital**

Download do App Sicoob | (37) 99839-4443



 /sicoobcredibomoficial



 @sicoobcredibom